



PRODUTO 03
**CENÁRIOS PROJETADOS E PROPOSTAS
PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR E
DA LEI DE USO, OCUPAÇÃO E
PARCELAMENTO DO SOLO**

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO E SOCIAL DE GUARULHOS

VOLUME 03 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES
DA ETAPA 03

GUARULHOS – SP / 2012





Ambiens Sociedade Cooperativa

Fone: (41) 3013-2160 / Fax (41) 3013-2161

Rua Treze de Maio, 778, cj 14 São Francisco

Curitiba - PR

CEP 80510 - 030

Página Internet: www.coopere.net

E-mail: ambiens@coopere.net

Cenários Projetados e Propostas para a Revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo: Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social de Guarulhos – SP. Volume 3: Relatório do Processo Participativo.

Ângela Pilotto, Tomás Antonio Moreira, Ramon José Gusso, Fernando Boari, Bruno Meirinho. Curitiba: Ambiens, 2012.

Curitiba. Ambiens 2012. (Cenários Projetados e Propostas para a Revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo: Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social de Guarulhos – SP) 1. Atividade 12 – Devolutivas Públicas dos Resultados das Leituras Técnica e Comunitária; 2. Atividade 13 – Construção dos Cenários Futuros.

EQUIPE AMBIENS SOCIEDADE COOPERATIVA

COORDENAÇÃO GERAL

Ângela Pilotto | Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Tomás Antonio Moreira | Arquiteto e Urbanista, Ph.D. em Estudos Urbanos

EQUIPE

Alexandre Pedrozo | Arquiteto e Urbanista, Especialista em Gestão do Solo Urbano.

Artur Coelho | Economista, Mestre em Desenvolvimento Econômico.

Bruno Meirinho | Advogado, Mestre em Geografia.

Fernando Boari | Arquiteto e Urbanista.

Josias Rickli Neto | Biólogo, Mestre em planejamento urbano e regional.

Ramon José Gusso | Sociólogo, Mestre em Sociologia-Política.

Débora Furlan | Estagiária de Arquitetura e Urbanismo.

Ana Cláudia Stangarlin Froes | Estagiária de Arquitetura e Urbanismo.

CONSULTORES

Alan Cannell | Engenheiro, Mestre em Transportes.

Cássio Freitas Almeida | Estatístico, Mestre em Estatística.

Juliana Seixas Pilotto | Engenheira Civil, Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental

LISTA DE ABREVIATURAS

SDU	Secretaria de Desenvolvimento Urbano
CA	Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor
CMDU	Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano
GTI	Grupo de Trabalho Intersecretarias
PMG	Prefeitura Municipal de Guarulhos
COSEMA	Conselho Superior Temático de Meio Ambiente
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Guarulhos

INDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DEVOLUTIVA.....	8
QUADRO 2 - PROGRAMAÇÃO DA OFICINA SDU E GTI.....	65
QUADRO 3 - PROGRAMAÇÃO DA OFICINA CMDU E CA	75

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ATIVIDADE 12: DEVOLUTIVAS PÚBLICAS DOS RESULTADOS DAS LEITURAS TÉCNICA E COMUNITÁRIA	8
2.1. DEVOLUTIVA SDU E GTI	8
2.1.1. <i>Relatório do debate</i>	9
2.1.2. <i>Apresentação de Slides Power Point</i>	12
2.1.3. <i>Fotos</i>	29
2.1.4. <i>Lista de presença</i>	30
2.2. DEVOLUTIVA CMDU	32
2.2.1. <i>Relatório do debate</i>	32
2.2.2. <i>Apresentação de Slides Power Point</i>	34
2.2.3. <i>Fotos</i>	51
2.2.4. <i>Lista de presença</i>	52
2.3. DEVOLUTIVA CA	53
2.3.1. <i>Fotos</i>	54
2.3.2. <i>Lista de presença</i>	55
3. ATIVIDADE 13: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS	56
3.1. REUNIÃO METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS - SDU E GTI.....	56
3.1.1. <i>Apresentação de Slides Power Point</i>	57
3.1.2. <i>Fotos</i>	62
3.1.3. <i>Lista de presença</i>	63
3.2. OFICINA CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS SDU E GTI.....	65
3.2.1. <i>Apresentação de Slides Power Point</i>	67
3.2.2. <i>Fotos</i>	72
3.2.3. <i>Lista de presença</i>	73
3.3. OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS CMDU E CA.....	75
3.3.1. <i>Fotos</i>	77
3.3.2. <i>Lista de presença.</i>	78
3.4. OUTRAS REUNIÕES E ATIVIDADES DA ETAPA 03.....	80

APRESENTAÇÃO

Este documento é referente ao terceiro produto do contrato administrativo nº 006001/2011, celebrado entre a Prefeitura de Guarulhos e a Ambiens Sociedade Cooperativa. A Ambiens foi a equipe vencedora da licitação na modalidade Pregão (presencial) nº 267/2011 regida pelo edital nº 267/11-DCC. O objeto deste contrato é a prestação de serviços técnicos para a Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social, instituído pela Lei Municipal nº 6.055, de 30 de dezembro de 2004.

O processo de revisão foi iniciado em outubro de 2011, com a Etapa 1 - Planejamento, que teve como produto o Plano de Trabalho, no qual foram estabelecidas metodologia, atividades e etapas de trabalho. Seguiu com a Etapa 2 - Análise da Situação Atual, quando se desenvolveram as leituras técnica, comunitária e jurídica da realidade do Município de Guarulhos, tendo em vista as principais transformações desde a elaboração do Plano Diretor entre 2002 e 2004.

O Produto 03, intitulado Cenários Projetados e Propostas para a Revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, é resultado da Etapa 03 - Projeção de Cenários Futuros e Propostas para a Revisão, a qual teve como objetivo construir pré-cenários para o período 2012-2022 e definir propostas preliminares para a Revisão do Plano Diretor. O Produto 03 se divide em três volumes:

- Volume 01 - Cenários projetados e propostas para Revisão do Plano Diretor;
- **Volume 02 - Relatório do Ciclo de Palestras** (aqui apresentado);
- Volume 03 - Relatório das atividades da Etapa 03.

Todas as etapas de trabalho contaram com atividades relativas ao processo participativo de Revisão do Plano Diretor, em diferentes instâncias e espaços, especialmente com a participação da equipe da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Grupo de Trabalho Intersecretarias, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor, a qual foi constituída durante a Etapa 2.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se ao VOLUME 03 - RELATÓRIO DO PROCESSO PARTICIPATIVO do Produto 03 - Cenários Projetados e Propostas para a Revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do solo.

Descreve as atividades 12 - Devolutivas Públicas dos Resultados das Leituras Técnica e Comunitária e 13 - Construção dos Cenários Futuros conforme o Plano de Trabalho do Processo de Revisão do Plano de Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social de Guarulhos. O relatório está organizado por atividades, com a apresentação de relato, apresentações dos slides em formato *Power Point*, memória fotográfica e lista de presença.

2. ATIVIDADE 12: DEVOLUTIVAS PÚBLICAS DOS RESULTADOS DAS LEITURAS TÉCNICA E COMUNITÁRIA

As Oficinas de Devolutiva dos Resultados da Leitura Técnica e Comunitária tiveram como objetivo apresentar síntese das leituras comunitárias e técnica, realizadas durante a etapa 02, buscando qualificar os dados apresentados. Foram realizadas três oficinas de devolutivas. A primeira envolveu o grupo de técnicos da PMG, composta pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU) e Grupo de Trabalho Intersecretarias (GTI), a segunda destinou-se aos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU) e a terceira foi realizada para os membros da Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor (CA).

2.1. Devolutiva SDU e GTI

Data: 10/05/2012

Local: Auditório do Paço Municipal

A Oficina de Devolutiva dos Resultados da Leitura Técnica e Comunitária para os membros da SDU e GTI foi realizada no dia 10 de maio de 2012, no Paço Municipal, contando com a presença de técnicos da equipe consultora, técnicos da SDU e de diversas secretarias que compõem o GTI.

A oficina foi dividida em duas etapas. A primeira consistiu na apresentação da síntese da Leitura Técnica e Comunitária, realizada pela equipe da Ambiens, a partir de quatro dimensões de análise: inserção no espaço metropolitano; socioeconômica; produção e apropriação do espaço; sistema de gestão do planejamento. A segunda etapa consistiu no debate e qualificação dos dados apresentados pelos técnicos da Prefeitura Municipal de Guarulhos presentes na oficina.

QUADRO 1 - PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DEVOLUTIVA

HORÁRIO	ATIVIDADE
13h30	Etapa atual da Revisão do PD, metodologia e estrutura do Produto 02 Análise da Situação Atual
14h00	Dimensão Inserção no Espaço Metropolitano
14h25	Dimensão Dinâmica Socioeconômica
14h50	<i>Intervalo</i>
15h10	Dimensão Produção e apropriação do espaço
15h40	Dimensão Sistema de Gestão do Planejamento
16h05	Esclarecimentos e debate
17h00	Fim

2.1.1. Relatório do debate

Plínio (SDU) - Ressalta que a apresentação é uma síntese daquilo que foi colocado no P2, sendo um momento de contribuição dos técnicos. Essa contribuição será somada ao trabalho já desenvolvido, proposto pela Ambiens, para que seja construído um documento institucional da prefeitura.

Afirma que serão constituídos grupos de trabalho temáticos a partir de algumas áreas específicas com responsáveis indicados pelos secretários. A intenção na constituição desses grupos é que eles possam contribuir no ajuste detalhado deste diagnóstico e nas propostas das próximas etapas de trabalho.

Mônica (Secretaria de Obras) – Afirma que sentiu falta dos mapeamentos e algum comentário mais técnico sobre o mapa de recursos hídricos, bacias e sub-bacias, a confrontação das manchas de inundações e das áreas de ocupações irregulares, áreas de várzeas, áreas de suscetibilidade de erosão e dos reservatórios já em fase de contratação e as bacias de retenção. Paralelamente o Plano do Alto Tietê, que propõe a implantação dos reservatórios no município. Na abordagem das fragilidades ambientais afirma que as questões referentes à drenagem ficaram pouco aprofundadas.

Edson (Meio Ambiente) – Sentiu falta da Lei Municipal de Vegetação (Lei nº 4.566) que na revisão do Código de Obras foi mantida e apresentou parâmetros de APP, devendo ser incorporada. Na questão do Parque estadual, a determinação do Consema, pois com esse instrumento se estabelece a zona de amortecimento. Na discussão da fragilidade, regime hídrico, é importante no mapa de inundação inserir as áreas de escorregamento. Afirma que existem duas conformações de relevo que levam ao escorregamento segundo estudo Rosa Bindone: o primeiro do Linhão e o segundo do Recreio de São Jorge.

Destaca que a tipologia de cidade no mapa de macrometrópole não é similar ao do estudo do Observatório das Metrôpoles na categoria de trabalho. Afirma que é importante colocar os dois mapas. Diz que entre o texto e mapa existe uma confusão nas categorias 1 e 2 apresentadas.

Em relação à vulnerabilidade do jovem (a redução na pirâmide etária), deve-se cruzar com dados de violência.

No Sistema de Gestão do Planejamento, quando se apresenta as áreas pertencentes ao estado, o texto parece indicar que a gestão não é da prefeitura, mas é. Sendo este vetor importante para o turismo. As fragilidades ambiental e social estão juntas tanto na região norte como na região sul.

Solange (Meio Ambiente) – No último item é importante incluir os conselhos das unidades de preservação (APA Cabuçu Tanque Grande e do Parque Natural da Candinha). Questão conceitual: é preciso ajustar que temos unidades de preservação estadual e federal e quatro áreas municipais. Nas unidades federais e estaduais o município tem participação conjunta seja nos conselhos seja no manejo das áreas.

Nadia (SAAE) – O texto tem pouca consistência e muitos dados confusos. No material que o SAAE distribuiu poucas coisas foram integradas ao texto. Na questão de água e esgoto essas informações precisam ser colocadas. No Plano Municipal de Água e de Esgoto foram estabelecidas as obras que foram realizadas, sendo que o Plano de Água e Esgoto apenas consolidou as propostas desses dois outros planos.

Álvaro (SDU) – As áreas verdes e córregos presentes na cidade acabaram por desenvolver várias legislações municipais a partir do código florestal as mudanças do novo código florestal precisam ser incorporadas. Esses assuntos devem ser tratados no plano

diretor, pois existem conflitos e ambiguidades em relação às leis que se deve usar na aprovação dos empreendimentos.

Yutaka (Secretaria de Finanças) – Querida ver contempladas no texto questões relativas à movimentação financeira no município de Guarulhos (site do Tesouro Nacional) e um comparativo em relação ao PIB da cidade, este não corresponde ao volume de movimentações financeiras do município, que é muito baixo. “A cidade real não corresponde à cidade que a economia movimenta”.

Assim como foram mapeados os empreendimentos verticais, existe a necessidade de mapeamento de setor de logística e de indústrias, pois são tão geradores de “problemas” e conflitos quanto os empreendimentos residenciais. Precisamos incorporar esse raciocínio na política de localização dos empreendimentos no município.

Com relação ao valor adicional fiscal é preciso analisar certas presenças no município. A presença da Petrobrás faz parecer que o município tem alta concentração de comércio atacadista, por exemplo. Distorce, portanto, certas análises. Na questão da mobilidade há necessidade de incorporar dados de origem destino.

Angela (Ambiens) – Faz a ressalva de que nem toda equipe está presente e por isso algumas das questões podem ser respondidas em outro momento. Além disso, destaca que o produto 02 foi finalizado antes da realização do Ciclo de Palestras e com o material recebido pela consultoria.

Em relação ao mapeamento sugerido por Mônica (Secretaria de Obras), as questões foram incorporadas na análise, mas os mapas não entraram na finalização do produto. Com relação à questão das obras de implantação dos reservatórios e de reservatórios de retenção, a equipe apenas teve acesso à informação no Ciclo de Palestras, posterior a finalização do P2, e por isso ainda não foi incorporado no documento. Em relação à mobilidade ocorreu a mesma coisa. Sobre os dados do SAAE foi analisado o material disponibilizado, ou seja, as questões levantadas no debate precisam ser disponibilizadas (conteúdo) para ser incorporado no produto.

Alexandre (Ambiens) – Afirma que é um trabalho para ganhar mais consistência com o grupo de trabalho. Na questão ambiental é preciso intensificar o diálogo com a secretaria, pois existe muito mais conteúdo em desenvolvimento do que aquilo que foi passado, assim como as questões relativas ao saneamento, água e esgoto. Foi solicitado o material, que nem sempre chegou ou o recebimento não ocorreu em tempo hábil para a incorporação no produto. É necessário analisar o material e intensificar o diálogo com as secretarias para incorporar as questões não abordadas. Necessidade de receber o mapa cadastral da prefeitura para que a análise, que até então se faz de forma qualitativa a partir das oficinas, possa ser feita de forma mais objetiva.

Bruno (Ambiens) – O material do ciclo de palestras ainda não foi incorporado no produto, mas alguma coisa já foi apresentada hoje. Serão incorporados os conselhos municipais das unidades de conservação.

Ramon (Ambiens) – Em relação à dinâmica populacional existem dados, por exemplo, os dados de renda, que ainda não foram apresentados pelo IBGE. Quando esse material for publicado será incorporado ao documento, como se tratam de dados por setor censitário, serão espacializados no território para uma melhor análise.

Plínio (SDU) – Ressalta mais uma vez que não é um trabalho fechado, mas sim um processo que se espera a contribuição das pessoas nesse trabalho. Não dá para pensar na construção de cenários sem um diagnóstico mais preciso, por exemplo, o mapa de vazios. O ciclo de palestra foi importante para definir o que os gestores pensam sobre a sua política pública e quais projetos estão sendo desenvolvidos por cada uma delas. Neste sentido, a SDU é uma observadora privilegiada, pois o contato entre a secretaria e o mercado permite

entender o que o mercado pensa sobre o município. Diretrizes e alvarás apresentam um cenário tendencial e temos expectativas em relação aos empreendimentos que vão ser construídos e de que forma o município pode atuar em relação a isso.

Angela (Ambiens) – Faz consideração sobre o volume de informações e de trabalhos em desenvolvimento, que é muito grande, e este trabalho de compilação das informações é necessário para iniciar uma conversa e agregar outras informações. Sem mais perguntas fecha o debate.

2.1.2. Apresentação de Slides Power Point



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ETAPA 02 | Análise da situação atual

Apresentação para GTI

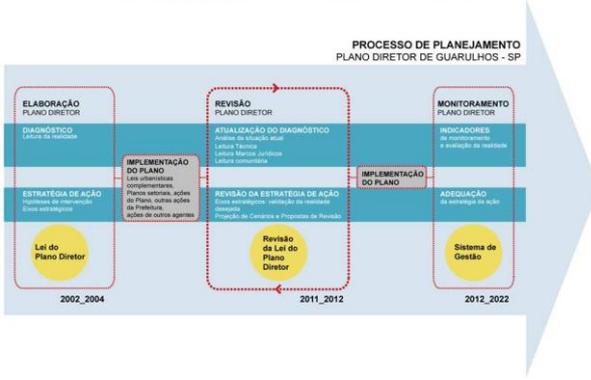
10.05.2012

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

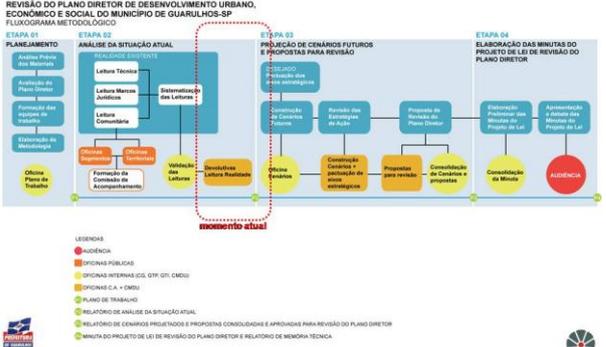
PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade
13h30	Etapa atual da Revisão do PD, metodologia e estrutura do Produto 02 Análise da Situação Atual
14h00	Dimensão Inserção no Espaço Metropolitano
14h25	Dimensão Dinâmica Socioeconômica
14h50	Intervalo
15h10	Dimensão Produção e apropriação do espaço
15h40	Dimensão Sistema de Gestão do Planejamento
16h05	Esclarecimentos e debate
17h00	Fim

PROCESSO DE PLANEJAMENTO



METODOLOGIA DA REVISÃO



PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

- VOLUME 01_ANALÍSE SITUAÇÃO ATUAL
- VOLUME 02_CARTOGRAFIA
- VOLUME 03_PROCESSO PARTICIPATIVO

PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL - OBJETIVOS

- apresentação do diagnóstico do Município de Guarulhos para o período 2004-2011;
- questões balizadoras: (i) que mudanças ocorreram no período 2004 a 2011? E por quê? (ii) Qual a relação destas mudanças com os objetivos e eixos estratégicos do Plano? (iii) O que foi implementado (e o que não foi)? E por quê?
- procurou-se atualizar a Leitura Técnica e Comunitária, que subsidiaram a elaboração do Plano Diretor (2002-2004).



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL - MÉTODO

LEITURA TÉCNICA

interpretação das modificações ocorridas pós Plano Diretor que consistiu em uma avaliação comparativa entre a situação retratada em 2002, e a situação atual; a leitura complementa aquela elaborada em 2002, tenta articular as abordagens realizadas nos planos setoriais recuperados e será complementada pela Leitura Comunitária.

LEITURA DOS MARCOS JURÍDICOS

oferece subsídios para a compreensão dos condicionantes legais existentes e que incidem sobre a gestão urbana municipal.

LEITURA COMUNITÁRIA

sistematização das oficinas comunitárias: temáticas das tarjetas e mapas produzidos.

SISTEMATIZAÇÃO DAS LEITURAS TÉCNICA E COMUNITÁRIA

cruzamento e síntese das duas leituras produzidas.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL - ESTRUTURA

2. LEITURA TÉCNICA: COLETA, LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES

- 2.1. **INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO**
 - 2.1.1. Guarulhos no conjunto de municípios da RMSP
 - 2.1.2. Os vetores econômicos prioritários no espaço territorial paulistano
 - 2.1.3. Estratégias de Guarulhos na dinâmica metropolitana
- 2.2. **DINÂMICA SOCIOECONÔMICA**
 - 2.2.1. Dinâmica populacional
 - 2.2.2. Dinâmica econômica
- 2.3. **PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO**
 - 2.3.1. Fragilidades físico-territoriais
 - 2.3.2. Uso e ocupação do solo e necessidades habitacionais
 - 2.3.3. Infraestrutura social e urbana
 - 2.3.4. Qualidade ambiental urbana
- 2.4. **SISTEMA DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO**
 - 2.4.1. Regulamentação do Plano Diretor e seus instrumentos
 - 2.4.2. Planos Setoriais e Unidades de Planejamento
 - 2.4.3. Participação e Controle Social
 - 2.4.4. Orçamento Público

3. LEITURA DOS MARCOS JURÍDICOS

- 3.1. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL
- 3.2. LEGISLAÇÃO ESTADUAL
- 3.3. LEGISLAÇÃO FEDERAL
- 3.4. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

4. LEITURA COMUNITÁRIA

5. SISTEMATIZAÇÃO DAS LEITURAS TÉCNICA E COMUNITÁRIA



INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



SISTEMATIZAÇÃO LEITURA TÉCNICA E COMUNITÁRIA

Dimensão	Leitura	SISTEMATIZAÇÃO LEITURA TÉCNICA E COMUNITÁRIA										Guarulhos	síntese	
		URBES												
		Centro	Vila Galvão	Taubaté	São João	Itaeracussuçu	Cumbica	Pimentas	Cabrão	Tampá Grande	Capitão	Jaguari		
Inserção no espaço metropolitano	Técnica													
	Comunitária													
Dinâmica socioeconômica	Técnica													
	Comunitária													
Fragilidades físico-territoriais	Técnica													
	Comunitária													
	Técnica													
	Comunitária													
	Técnica													
	Comunitária													
Sistema de gestão do planejamento	Técnica													
	Comunitária													

- Hoje: apresentação da síntese da leitura técnica + comunitária, a partir das 4 dimensões de análise



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

Aspectos analisados:

- Guarulhos no conjunto de municípios da RMSP;
- vetores econômicos prioritários no espaço territorial paulistano;
- estratégias de Guarulhos na dinâmica metropolitana.

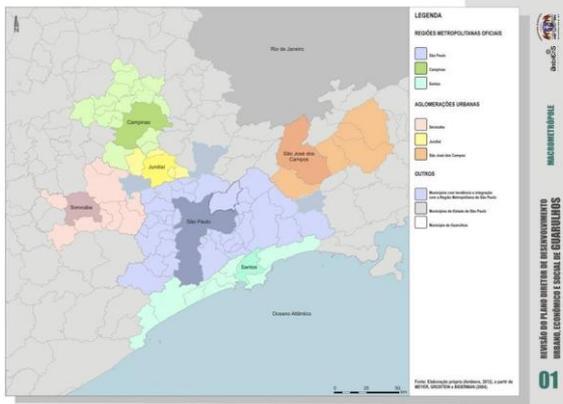


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS





INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

- Elementos da historicidade de Guarulhos que se relacionam a atual configuração na RMSP: vocação industrial; Rodovia Presidente Dutra; Rodovia Fêmão Dias; Rodovia Ayrton Senna da Silva e a Rodovia Hélio Smidt; Aeroporto Internacional de Cumbica; grande oferta de mão de obra;
- Processo de desindustrialização que ocorre por meio de um novo processo, o da industrialização terciária, onde as atividades de serviço passam a ter um papel fundamental; apesar do crescimento dos serviços, o papel das indústrias ainda é predominante no município e na RMSP;
- As alterações internas, por um lado, organizam as novas formas de produção do município de Guarulhos e, por outro lado são decorrentes da espacialização metropolitana paulistana e da estruturação dos municípios que a compõem.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

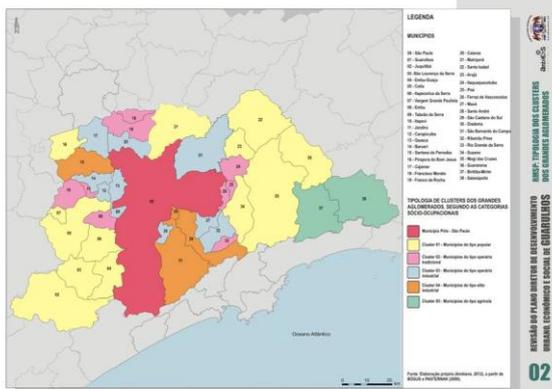
INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

- No âmbito da RMSP, Guarulhos faz parte da tipologia sócio ocupacional "operário tradicional", que reúne municípios com densidade elevada de trabalhadores residentes do proletário secundário, sobretudo da indústria moderna;
- Guarulhos compõe um dos principais vetores de desenvolvimento econômico de interesse e investimentos na RMSP, com aportes regionais e nacionais;
- A estratégia de Guarulhos está relacionada às possibilidades de fortalecimento da integração intrametropolitana e macrometropolitana, por meio da implantação do eixo norte do Rodoanel e da ampliação do Aeroporto de Cumbica, bem como intraurbano, por meio das novas dinâmicas urbanas relacionadas às atividades de serviço, da indústria e do setor imobiliário.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Localidade	População Total		Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População 2000-2010 (em % a.a.)
	2000	2010	
Ampli	58.932	74.758	2,41
Barra Mansa	292.272	249.459	1,49
Botafogo	24.579	29.549	1,91
Caracas	79.825	86.389	2,01
Colinas	58.568	83.989	2,38
Carapicuíba	243.962	269.268	0,92
Coelha	148.519	208.842	2,05
Itaquemet	256.535	299.826	0,78
Emilândia	297.192	279.929	1,48
Emilândia	58.671	62.718	1,82
Franca de Visconde	141.892	168.922	1,71
Franca de Marilândia	171.142	154.267	1,48
Franca de Marilândia	192.883	171.289	1,99
Guararapes	27.884	25.988	1,82
Guarulhos	1.868.889	1.228.853	1,33
Itapetininga da Serra	179.189	152.492	1,67
Itaquemet	181.819	208.415	2,18
Itapetininga	271.649	321.229	1,89
Jardim	91.478	108.195	1,89
Jardim	26.388	28.712	0,95
Mataguá	58.883	88.755	2,04
Mauá	262.676	416.285	1,4
Mogi das Cruzes	229.853	282.298	1,62
Osasco	651.236	666.821	0,23
Pirajuba de São João	12.244	15.782	2,44
Pirajuba	59.587	109.124	1,93
Ribeirão Preto	184.395	112.994	0,8
Rio Grande da Serra	37.915	42.912	1,22
Colmeias	14.226	15.524	0,92
Santa Inês	43.682	58.393	1,44
Santa Inês	74.242	108.474	2,95
Santa Inês	619.889	828.122	0,41
São Bernardo do Campo	781.236	754.922	0,82
São Bernardo do Sul	149.241	149.195	0,82
São Leopoldo da Serra	12.145	12.952	1,4
São Paulo	10.426.284	11.245.463	0,78
Sorocaba	222.917	262.178	1,41
Taubaté da Serra	192.247	244.995	2,15
Vila Rica Grande Paulista	22.484	42.899	2,82
RMSP - Total	17.852.437	19.687.508	0,97

Fonte: SEADE

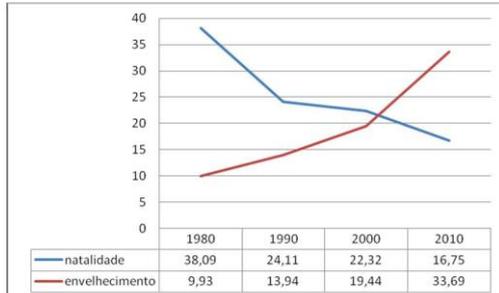


DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO

Taxa de natalidade e de envelhecimento – 1980 a 2010



Fonte: SEAU, 2010

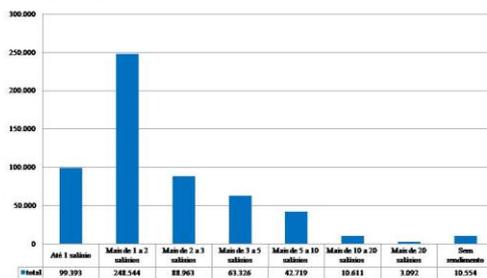
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

- Entre a população com 10 anos ou mais ocupadas, cerca de 61% ganham até dois salários mínimos, de dois a três salários mínimos são 15% da população e ganham de três a cinco pouco mais de 11%, entre 5 e 10 salários representam 9%. Mais que 10 salários pouco mais de 2% da população.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Classes de rendimento nominal mensal de todos os trabalhadores



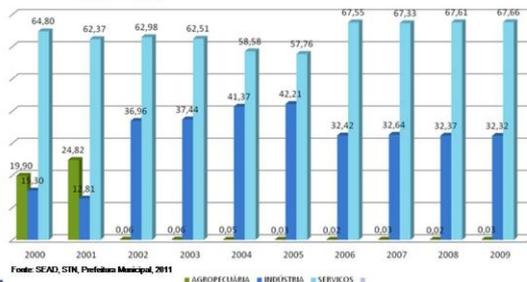
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

DINÂMICA ECONÔMICA

- Crescimento econômico caracterizado pela importância e tamanho do setor de serviços, responsável pelo maior volume de ocupações, mas com médias baixas de rendimento. Porém, os empregos gerados pelas indústrias nem sempre são ocupados pelos munícipes, pois exigem elevada qualificação profissional;
- Geração de riqueza com grande concentração no setor de serviços, responsável por mais de 2/3 da riqueza municipal, com forte inter-relação de crescimento entre os setores industriais e de serviços e reduzida participação das atividades agrícolas;
- Reconhecimento sobre a importância econômica de Guarulhos para o Brasil e de que a riqueza produzida no município é distribuída de forma desigual, uma vez que a população não se apropria dela, principalmente por falta de qualificação profissional;
- Apesar da distribuição desigual da renda, há o reconhecimento da existência de programas que tentam combater essa desigualdade.

GERAÇÃO DE RIQUEZA POR SETOR

Setores Econômicos – contribuição da riqueza (VAF) 2000 a 2009



Fonte: SEAU, SIN, Prefeitura Municipal, 2011

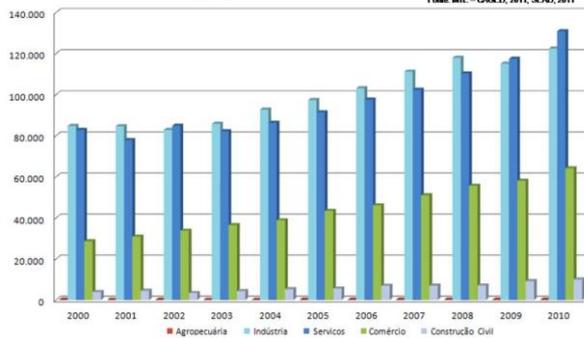
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

- O crescimento econômico ocorre em áreas específicas e proporciona oferta de vagas de empregos, principalmente no setor de serviços e indústria;
- Para a população houve aumento no número de empregos, mas falta qualificação, para absorção nas indústrias locais.

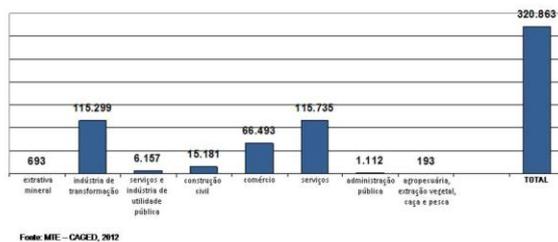
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Vínculos empregatícios 2000 - 2010



CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Número de empregos formais - 2010



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Guarulhos: rendimento médio, 2010

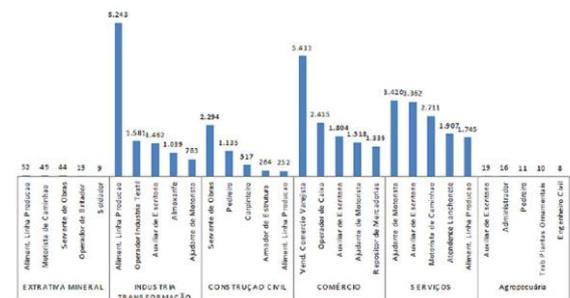
SETOR ECONOMICO	GUARULHOS	SP- ESTADO
Agropecuária	R\$ 780,75	R\$ 1.064,13
Indústria	R\$ 2.259,39	R\$ 2.226,86
Construção Civil	R\$ 1.545,88	R\$ 1.501,97
Comércio	R\$ 1.366,59	R\$ 1.415,16
Serviços	R\$ 1.850,02	R\$ 2.028,66

Fonte: MTE-CAGED, 2011, SEADE, 2011.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Guarulhos: ocupações que mais admitem – ramo de atividade, 2010



Fonte: MTE-CAGED, 2011.

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Guarulhos: Pessoas que frequentavam escola ou creche, por curso que frequentavam, 2010

Curso que frequentavam	Variável	
	Pessoas que frequentavam escola ou creche (Pessoas)	Pessoas que frequentavam escola ou creche (Percentual)
Total	414.967	100,00
Creche	20.830	5,02
Pré-escolar	38.627	9,31
Classe de alfabetização	18.539	4,47
Alfabetização de jovens e adultos	7.512	1,81
Fundamental	191.408	46,13
Médio	88.796	21,40
Superior de graduação	42.455	10,23
Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado	6.798	1,64

Fonte: IBGE, 2010.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

Aspectos analisados

- Uso do solo;
- Centralidades;
- Vazios urbanos;
- Necessidades habitacionais;
- Dinâmica imobiliária.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

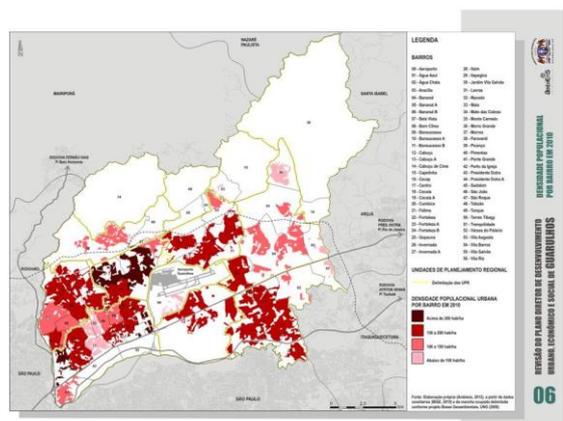
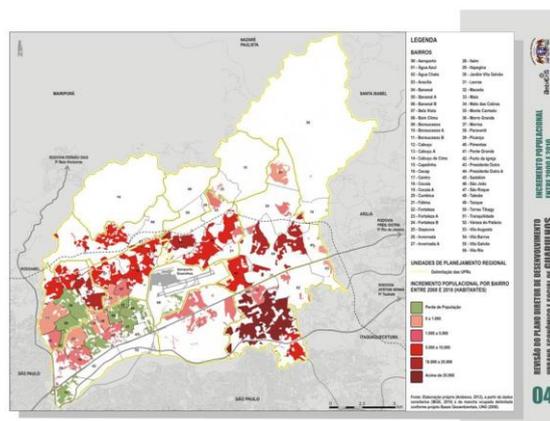
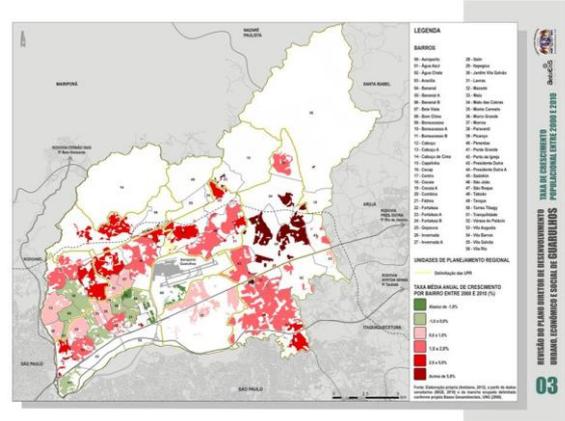
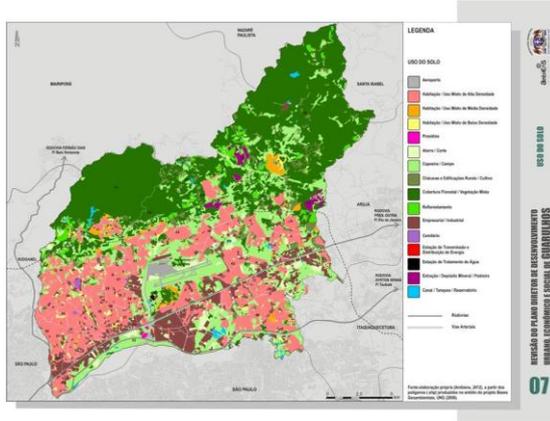


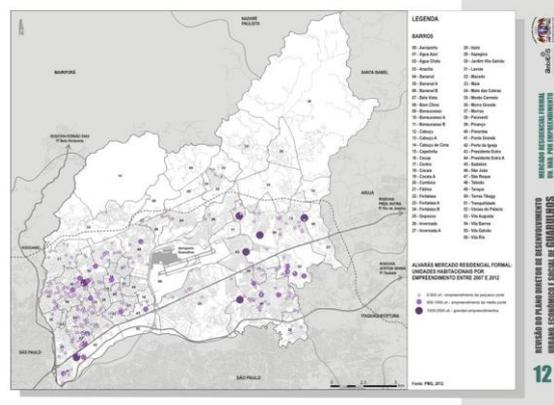
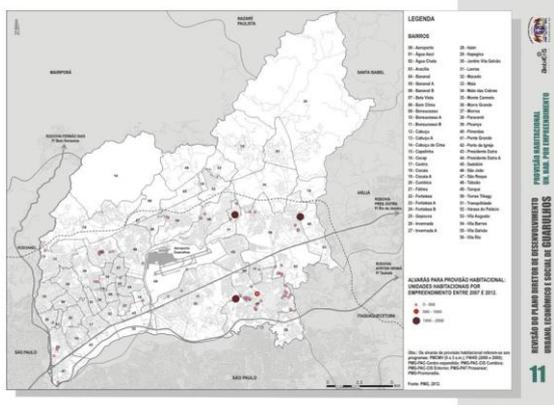
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

- O uso industrial em Guarulhos ainda é bastante presente, embora tenha diminuído na UPR do Centro;
- Entre 2007 e 2010, a dinâmica imobiliária referente aos galpões, foi mais intensa nas UPRs de Cumbica, Bonsucesso e Pimentas;
- Houve maior dinamização da centralidade do Pimentas associado aos investimentos públicos e privados na região nos últimos anos;
- A maior dinâmica do mercado imobiliário formal no município se relaciona às UPRs do Centro, Vila Galvão, Pimentas e Bonsucesso, com intensa verticalização;
- As UPRs Pimentas, Bonsucesso e São João apresentam dinâmica imobiliária voltada para o segmento até 10 salários mínimos;
- Pimentas e Bonsucesso concentram a maior parte do estoque para provisão habitacional.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

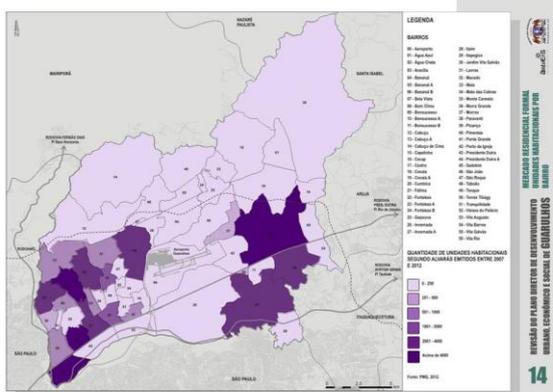
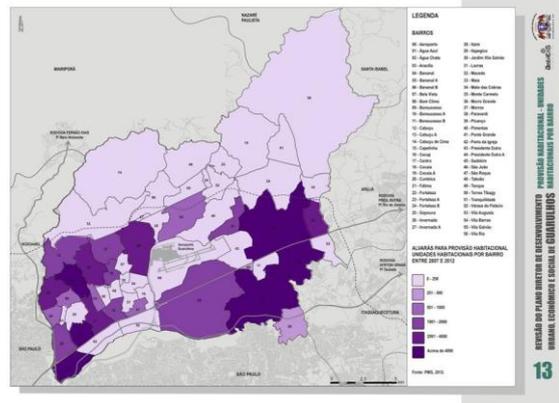




USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

- Apontados conflitos decorrentes da intensificação da dinâmica imobiliária em Guarulhos em relação aos usos industriais e ao aeroporto.
- Apontada inadequação da dinâmica imobiliária às necessidades habitacionais do município e encarecimento no preço dos imóveis. Inadequação também em relação à infraestrutura existente;
- Pressão de ocupação ao norte do município por loteamentos irregulares para casas de veraneio e por habitações precárias. Os conflitos decorrentes são desde dificuldades para regularização dos núcleos habitacionais ou loteamentos, a vulnerabilidade das moradias em área de risco e o risco ambiental;
- Preocupação com Rodoanel, como indutor do crescimento urbano, e com dificuldade de acesso a regiões como Cabuçu e Bonsucesso.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



NECESSIDADES HABITACIONAIS

Brasil, Estado de São Paulo, São Paulo e Guarulhos: total de domicílios particulares ocupados e em aglomerados subnormais, 2010.

	Total de domicílios particulares ocupados	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	% domicílios em aglomerados subnormais em relação ao total de domicílios
Brasil	57.427.999	3.224.529	5,60%
Estado de São Paulo	12.838.561	748.801	5,80%
São Paulo	3.576.864	355.756	9,90%
Guarulhos	360.800	57.653	16%

Fonte: IBGE, censo 2010

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

NECESSIDADES HABITACIONAIS

Síntese das necessidades habitacionais para o déficit quantitativo, 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL QUANTITATIVO EM GUARULHOS	
Caracterização	Total
Famílias conviventes	10.024
Cômodos	4.862
Domicílios improvisados	848
Domicílios rústicos	4.199
Onus excessivo com aluguel	6.933
Remoções em assentamentos precários	21.177
Total déficit habitacional de Guarulhos	48.043

Fonte: FUIES



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



NECESSIDADES HABITACIONAIS

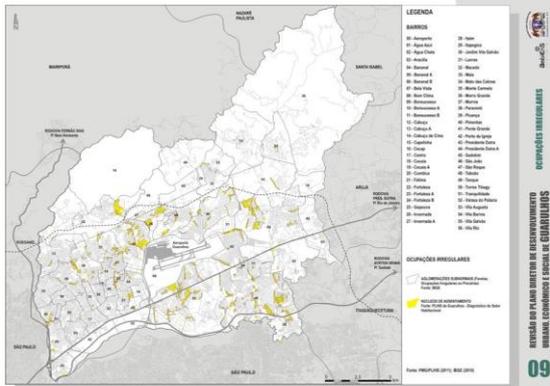
Síntese das necessidades habitacionais para o déficit qualitativo, 2011.

NECESSIDADES HABITACIONAIS NOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS DE GUARULHOS	Caracterização		
	Regularização jurídica	Urbanização simples	Urbanização complexa
Núcleos	34.041	7.070	21.875
ZEIS-L	14.423	2.363	11.078

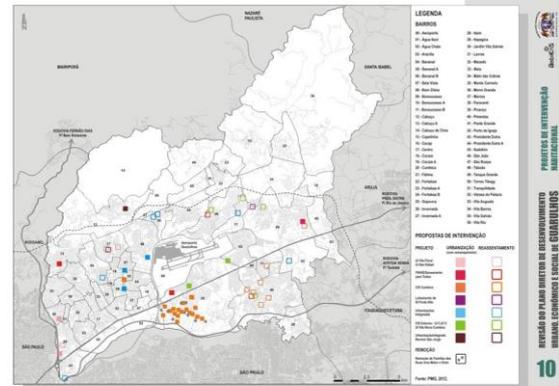
Fonte: FUIES



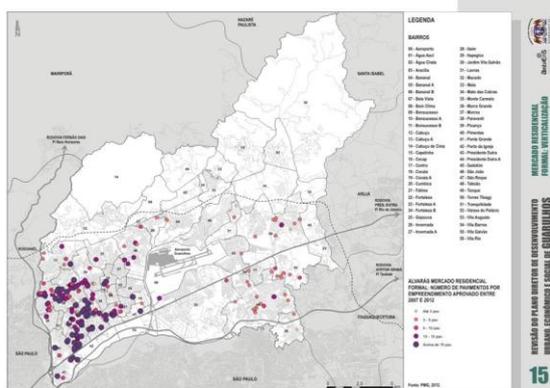
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



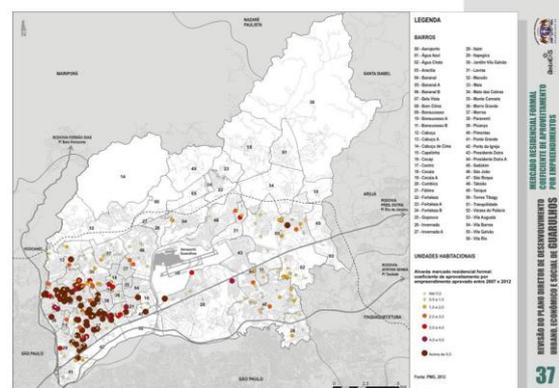
09



10



15



37

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

Aspectos analisados

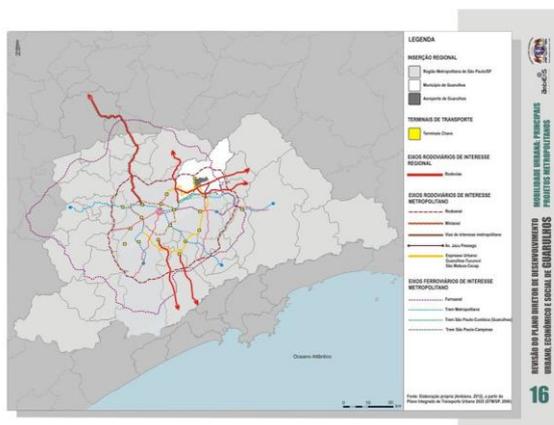
- mobilidade - transporte coletivo público e a condição do sistema viário;
- equipamentos comunitários - escolas municipais, unidades básicas de saúde, unidades de assistência social e equipamentos de lazer, esporte e cultura;
- saneamento ambiental - atendimento da rede de esgotamento sanitário, de abastecimento de água e do sistema de coleta de lixo e condição da rede de drenagem.



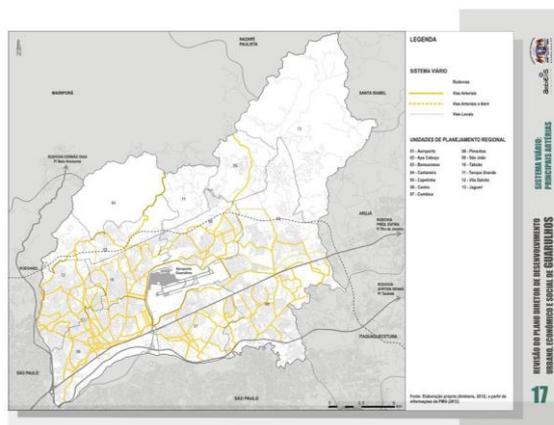
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



16



17

MOBILIDADE

- Vantagens logísticas significativas subaproveitadas ou com poucos resultados concretos para circulação local.
Ex. aeroporto e o sistema de vias e transportes existentes ou projetados para seu acesso; eixos de deslocamento regional;
- Efeitos do Rodoanel x espaço imediato x conexões x limites;
- Tecido de Guarulhos - fragmentado, com poucas vias de integração entre bairros - saturação em diversas centralidades, em especial, nos bairros que tem apresentado altas taxas de crescimento populacional ou que apresentam um conjunto expressivo de lançamentos imobiliários;
- Malha urbana central c/ conjunto de pontos extremamente saturados;

MOBILIDADE

- Sistema de transporte – sobreposição de linhas, demorado tempo de espera num sistema viário precário e com dimensões/funções incompatíveis, embora seja alvo de qualificação contínua, com projetos concretos de reestruturação com fortalecimento institucional iniciado em 2004;
- Conjunto de técnicos especializados, embora dispersos e pouco integrados, com um acúmulo sobre os problemas relativos à mobilidade, bem como sobre as propostas para melhoria do sistema;
- Sistema ciclovitário é parte de um plano de estruturação com projetos concretos, com pouca comunicação com os demais planos que pretendem alterar traçados e dimensões das vias, podendo apresentar conflitos e incompatibilidade com os demais modos de transporte. Sua implantação parcial respondeu apenas a uma demanda por circulação de lazer;



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



MOBILIDADE

Guarulhos e RMSP: taxa de motorização, índice de mobilidade, divisão modal e percentual não motorizado, 2007

Fonte: METRO, 2007

Município	Taxa de Motorização	Índice de Mobilidade	Divisão Modal	% Não Motorizado
RMSP	0,18	1,29	55,10	33,90
Guarulhos	0,19	1,06	60,30	34,00
São Paulo	0,19	1,41	54,70	32,30
Osasco	0,18	1,19	57,30	30,20
Diadema	0,16	1,29	57,40	41,80
Santo André	0,24	1,59	43,10	30,40
São Bernardo	0,22	1,52	46,30	27,60
São Caetano	0,30	1,79	25,00	32,20

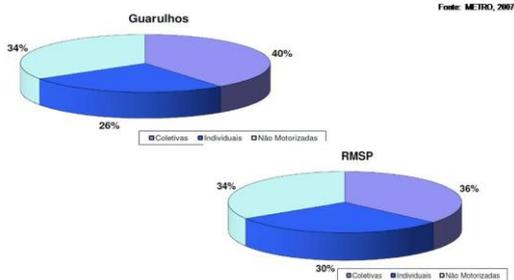
taxa de motorização - quantidade de veículos por mil habitantes

índice de mobilidade - relação entre o número de viagens e o número de habitantes

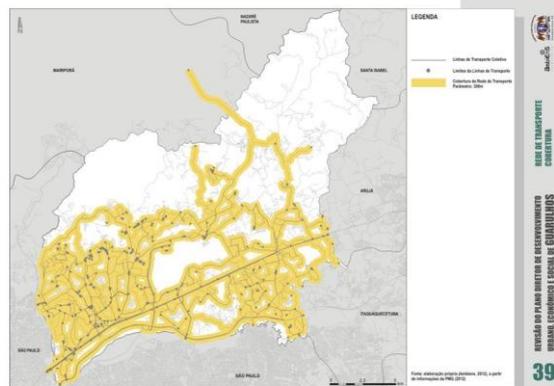
divisão modal - distribuição percentual das viagens motorizadas entre os modos coletivo e individual.

MOBILIDADE

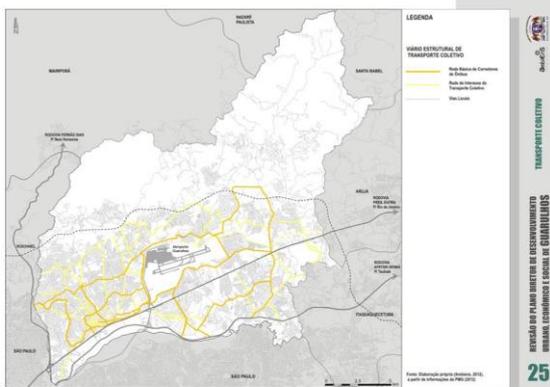
Guarulhos e RMSP: indicadores de mobilidade



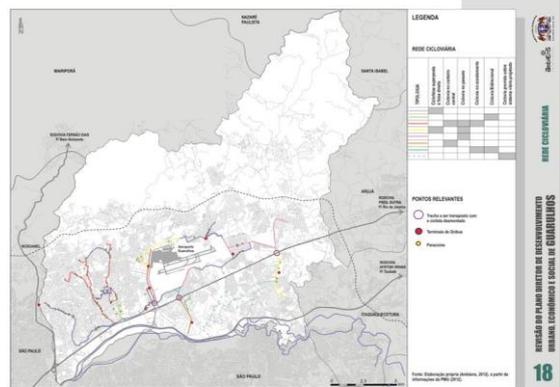
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



39



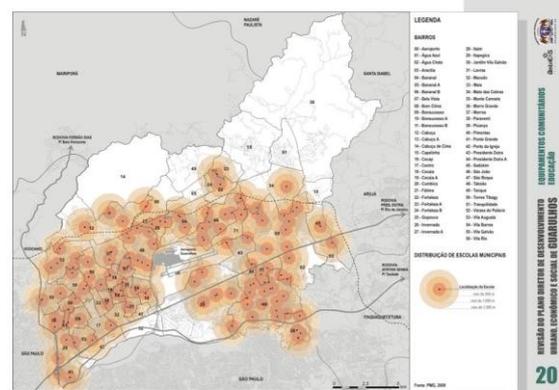
25



18

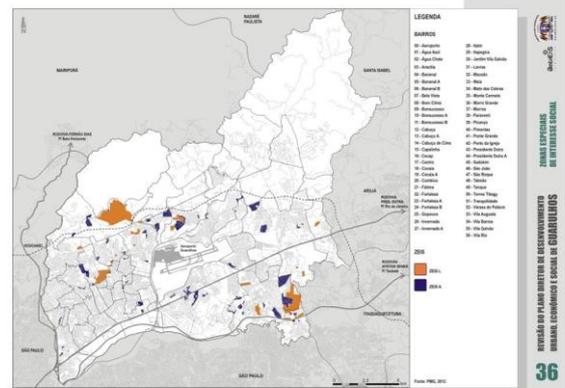
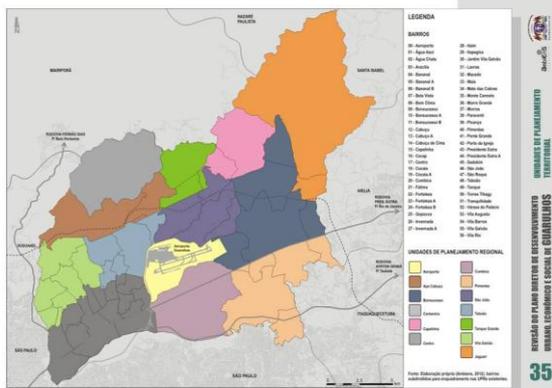
EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

- Embora sejam reconhecidos os investimentos ocorridos nos últimos anos, com a implantação de novos equipamentos comunitários ou qualificação dos existentes, permanece o desafio de aproximar a população nos bairros periféricos dos espaços onde se realiza a cidadania;



20

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Unidades de análise:

- Regulamentação do Plano Diretor e seus instrumentos;
- Planos Setoriais e unidades de planejamento;
- Participação e controle social;
- Orçamento público.

REGULAMENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR E SEUS INSTRUMENTOS

REGULAMENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR E SEUS INSTRUMENTOS

- O planejamento e gestão do uso e ocupação do solo estão regulamentados por meio dos mapas de macrozoneamento e zoneamento, com definição de parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo e detalhamento das Zonas Especiais de Interesse Social. Macrozoneamento e zoneamento
- Os instrumentos urbanísticos previstos no Título IV do Plano Diretor dependem de regulamentação em lei especial, o que ainda não foi realizado.
- A regulamentação existente para o EPIV/RIV tem se mostrado insuficiente para o alcance dos objetivos esperados para a aplicação deste instrumento.
- Existe sobreposição entre o zoneamento de Guarulhos e zoneamentos especiais delimitados em porções específicas do território municipal, o que demanda a atenção quanto aos licenciamentos.

- Relação entre leis e normas que regem a produção da cidade
 - Há, no território municipal de Guarulhos, a incidência de normas específicas de outros entes federativos que prevalecem sobre a legislação municipal, como:
 - O controle de uso e ocupação em função do Aeroporto.
 - Os Parques e APAs Estaduais delimitados
 - O zoneamento industrial do Estado de São Paulo
 - Além disso, há legislação municipal especializada para partes do território, como:
 - AAPA municipal Cabuçu-Tanque Grande
 - As Zonas de Projetos Estratégicos
 - As ZEIS

PLANOS SETORIAIS E UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- A maior parte dos planos setoriais elaborados foi finalizada no último ano, não sendo ainda possível avaliar seus resultados. Os principais desafios são a desarticulação entre os planos setoriais, inexistência de sistemática para integração das políticas setoriais e dificuldade em se fazer uma gestão integrada.
- Foi regulamentada a regionalização das Unidades de Planejamento Regional (UPRs), a partir das quais seria possível trabalhar o planejamento e gestão territoriais. No entanto as UPRs ainda não são utilizadas como instrumento municipal de planejamento, tendo sido incorporadas por apenas algumas Secretarias e alguns Planos Setoriais.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PLANOS SETORIAIS E UNIDADES DE PLANEJAMENTO

Planos Setoriais

Planos Setoriais (previstos na Lei 6055/04)	Planos e Leis elaborados	Ano
De Desenvolvimento Urbano e Rural (uso, ocupação, parcelamento do solo, sistema viário, transporte público, transporte de cargas)	Lei que dispõe sobre o Uso, a Ocupação e o Parcelamento do Solo no Município de Guarulhos.	2007
De Saneamento e Meio Ambiente (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, resíduos sólidos, manejo de águas pluviais, áreas verdes e arborização)	Plano Diretor de Resíduos Sólidos de Guarulhos	2011
De Infraestrutura (governança, drenagem, saneamento público, gás, fibra ótica, utilização de subsolo)	Plano Municipal de Água e Esgoto	2011
De Desenvolvimento Econômico (indústria, comércio, serviços, turismo, turismo do aeroporto, economia solidária)	Plano Diretor de Drenagem – Diretrizes Orientações e Prioridades.	2008
De Desenvolvimento Social (habitação, educação, saúde, segurança, assistência social, cultura, esporte, lazer)	Plano de Habitação de Interesse Social - PHIS	2011
Regionais	-	-
Estratégico de Desenvolvimento Integrado (contém as estratégias, ações, programas e projetos de todas as áreas)	-	-

Fonte: Elaborado pelo Ambiente Cooperativa



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

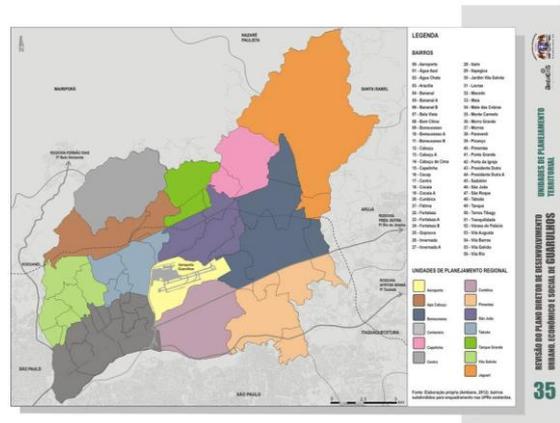


PLANOS SETORIAIS E UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- Pelo Decreto Municipal nº 25.303/2008 foram instituídas as 11 Unidades de Planejamento Regional (UPR), que definiram escalas sub-municipais de planejamento e gestão urbana. De acordo com o Decreto, as UPRs deveriam ser utilizadas por todas as secretarias municipais de forma a alimentar o Sistema de Informações de Planejamento.
- Apenas o Plano de Habitação adotou a divisão territorial das UPRs, enquanto o Plano Municipal de Água e Esgoto adota uma divisão baseada em setores, conforme critérios próprios. O Plano de Drenagem apoia-se na divisão por bacias e o Plano Diretor de Resíduos Sólidos utiliza informações do município como um todo.
- Está em desenvolvimento o "cadastro corporativo do território" que possibilita a compatibilização do acesso ao banco de dados comum, o que contribui com o objetivo das Unidades de Planejamento, isto é, a constituição de um Sistema de Informações do Planejamento.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

- No município de Guarulhos, foram identificados os seguintes conselhos municipais dedicados à gestão democrática:
 - Conselho Municipal do Orçamento Participativo
 - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano
 - Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico
 - Conselho Municipal de Turismo
 - Conselho Municipal de Habitação
 - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
 - Conselho Municipal da Saúde
 - Conselho Municipal de Educação
 - Conselho Municipal de Esporte, Recreação e Lazer
 - Conselho Municipal de Cultura
 - Conselho Municipal de Assistência Social



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência
- Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial
- Conselho Municipal da Juventude
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa
- Conselho Municipal de Políticas para Mulheres
- Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas
- Conselho Municipal de Recursos Hídricos
- Além disso, o processo de participação e controle social prevê:
 - Realização da Conferência Municipal da Cidade a cada 4 (quatro) anos
 - Programa Permanente do Orçamento Participativo.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ORÇAMENTO PÚBLICO

▪ Importância do IPTU e ISS

	2005	2006	2007	2008	2009
IPTU	147.739.725,69	166.266.916	168.991.811	217.377.738	229.042.276
IRRF	26.192.053	26.741.721	42.717.257	45.500.000	48.054.240
ITBI	9.900.000	11.189.658	14.500.000	15.500.000	17.099.081
ISS	90.888.273	100.570.581	109.574.437	150.469.297	156.880.030
Taxas	12.925.000	10.130.709	12.483.000	12.795.000	14.513.354
Cont. Melhoria	2.610.000	1.305.000	1.401.000	1.501.000	1.655.756
TOTAL	290.255.051	316.203.585	349.647.506	442.942.035	467.243.737

Fonte: SIN, SEAD, Prefeitura Municipal, elaboração Ambiens, 2012

- O orçamento municipal apresenta déficit nominal para o ano de 2010. A composição das receitas próprias mostra a estabilidade do crescimento percentual em todas as rubricas e a predominância de importância do IPTU. A receita cresceu a uma taxa média de 13% durante o período analisado, com crescimento de 5% em valores absolutos para o último ano da série. O ISS corresponde a segunda maior participação na geração de receitas próprias para o município

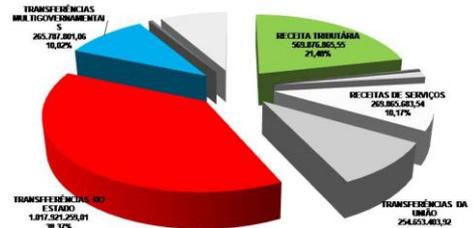


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ORÇAMENTO PÚBLICO

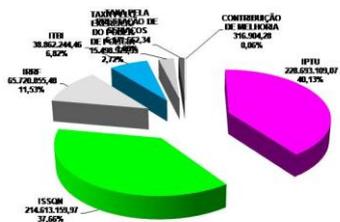
▪ Receitas



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ORÇAMENTO PÚBLICO

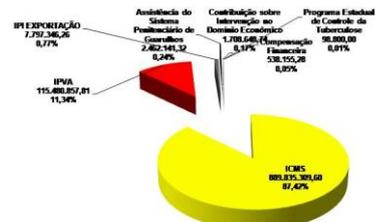
▪ Receitas tributárias 2011



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ORÇAMENTO PÚBLICO

▪ Transferências do Estado



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ESCLARECIMENTOS E DEBATES



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



2.1.3. Fotos



2.1.4. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 03 curamos e nos postas

Reunião/Oficina
GRI Apresentação PZ
Data 10 maio 2012

LISTA DE PRESENÇA	Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
1	ELIZABETE J. A. TURNER	CAF		
2	Dulcineia Breda de Mari	CAF		
3	Diviana de Oliveira Santos	SDU		
4	Fabiana Fortes	SDU 01001		
5	MIGUEL CHOUERI	CAF		
6	Juliana Karab	Finanças		
7	Juliana de A. Rodrigues	SDU		
8	Monica Ribeiro Rosa	SDU 01		
9	Zoana Silveira	SDU 01		
10	Vantuil Fernandes dos Santos	SDU 01		
11	Pedro Cezario da Silva	SDU 01.09.03		
12	GISELE C. S. MORAIS	SDU 01003		
13	MARCELO CRUZ	ORÇ		
14	MARUA HISSIE Moreira	SDU 01.08		
15	ANA ROSA N. HIGTRAM	SDU 01		
16	Boby Akemi Riquiera Sim	SDU 01.06.02		
17	Guilherme T. Mazzina	SARE		
18	Marisa Beleguozza Silva	SARE		
19	SOLANGE DUARTE	SEMA		
20	Guilherme David dos Santos Viana	SH		
21	JULIANA CAVALHEIRO MORENO	SEMA		
22	Manoel da Zoni Chiquetto	SH - DDI		



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 03 Ciudadanos e Proprietários

Reunião Oficina
GTI Apresentação 09
Data 10 maio 2012

LISTA DE PRESEÇA

	Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
23	MUR CARLOS COSTA	SH - SIAO 103		
24	PLINIO VICARES SANTOS	SDU		
25	RACELIO KERR	SEMA		
26	FABIANA TOLEDO	SSP / FUNERARIA		
27	JEFFERSON OLIVEIRA	SH / FUNERARIA		
28	JULIANA DOMINON GAGGIOTTI MENESES	SIT		
29	MARINILDES MORADILLO MELLO	SDE		
30	ANTONIO TRADACH	GOVERNO		
31	KATIA ANNI TANI	SDU		
32	ALVARO GOSALZUEZ	SDU		
33	ELSON JOTA DE BARROS	SEMA		
34	JOANNE DE OLIVEIRA JUNIOR	Soc. PAVANER		
35	FELIPE DA SILVA	AMBIENS		
36	ALEXANDRE PEDROZ	AMBIENS		
37	EDUARDO CESAR DESCHAMPS MARRAS	AMBIENS		
38	RAMON GUSCO	U		
39	Caroline Guaranizer	SBE / BETUR		
40	Marta Gonçalves de S. Leonny	SDE / BETUR		
41	Marta Christina B. Alcantara	SDU - 0207		
42	ADRIANA FUSA	SSP		
43	RICARDO ZANZOUR	SDU 01.06		

2.2. Devolutiva CMDU

Data: 18/05/2012

Local: Centro Municipal de Educação (CME) Adamastor

A reunião para Devolutiva da Análise da Situação Atual ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU) foi realizada no dia 18 de maio de 2012, no Centro Municipal de Educação Adamastor. A reunião teve início às 14h30min e, inicialmente, estava programada para apresentação do conteúdo referente ao Produto 02 pela Ambiens, conforme programação da devolutiva SDU e GTI, e ao final seria aberta a palavra para debate. Contudo, devido às interpelações dos membros do Conselho, decidiu-se que ao final de cada bloco apresentado os membros poderiam fazer suas perguntas e considerações.

2.2.1. Relatório do debate

A primeira consideração feita, ainda antes do final da apresentação do primeiro bloco, relacionou-se ao mapa de crescimento populacional. Questionou-se que a tendência de crescimento negativo no centro ainda é uma suposição, pois não foi considerado o contingente populacional que pode vir a ocupar os diversos empreendimentos habitacionais, em construção ou em incorporação, principalmente na região central. A seguir, Tomás Moreira, da Ambiens Cooperativa, explicou que essa tendência de crescimento populacional é maior na periferia do que em relação ao centro devido às possibilidades de acesso à moradia por parte da população de baixa renda. A dinâmica imobiliária do centro está voltada para outras faixas de renda, dentre outros fatores. Afirmou ainda que outros dados serão ainda demonstrados no decorrer da apresentação para complementação desta análise. Explica ainda que a ocupação de parte dos empreendimentos do centro ocorrerá a partir de 2012 e 2013, sendo que essa dinâmica será plenamente mensurada apenas com o censo de 2020.

É dada continuidade à apresentação das dimensões Inserção no Espaço Metropolitano e Dinâmica Socioeconômica e depois abriu-se a palavra aos presentes.

Membros do Conselho questionaram o gráfico “Guarulhos: ocupações que mais admitiram – ramo de atividade”, no qual aparecem funções como auxiliar de escritório e pedreiro no rol de atividades agropecuárias. Foi explicado que existe uma diferença entre atividades rurais e agrárias. O primeiro se relaciona às atividades extrativistas, agricultura, pecuária, ou outras atividades relacionadas. O segundo agrega outras atividades, principalmente de serviços, que apóiam a atividade rural. Ângela Pilotto, da Ambiens Cooperativa, aponta ainda que no ciclo de palestras mencionou-se que muitas das atividades rurais em Guarulhos não são mapeadas devido ao fato de o município ser considerado urbano em todo o território. Plínio Soares, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, pediu a palavra e afirmou que a discussão é sintomática desse conflito relacionado ao fato de o município ser considerado urbano em todo seu território.

Tomás Moreira fechou a apresentação do primeiro bloco e Ângela Pilotto abriu para outros questionamentos antes de apresentar o próximo bloco relacionado à dimensão de Produção e Apropriação do Espaço. Outro membro do Conselho afirmou que os dados são claros no que diz respeito à existência de um processo de desindustrialização no município. E ainda complementou que em Guarulhos não existe incentivo para inovação tecnológica como em outros municípios como Campinas e São Carlos.

Outro membro do Conselho questionou que, em relação aos dados apresentados da dinâmica socioeconômica, existem muitas diferenças dentro do território de Guarulhos. Ângela Pilotto afirmou que muitos dos dados relacionados ao IBGE, censo 2010, como renda e emprego, ainda não foram disponibilizados e por isso há impossibilidade no momento de apresentar algumas das informações espacializadas.

Ao final da apresentação do bloco da Produção e Apropriação do Espaço, alguns dos membros do CMDU questionam sobre a necessidade de o material ter sido disponibilizado antes da reunião para familiarização com os temas abordados. Iniciou-se a apresentação do bloco de Sistema de Gestão do Planejamento.

Dado ao avançado da hora um dos membros do Conselho propôs uma nova reunião para debate com a disponibilização do material anteriormente à reunião. Ficou definido que outra reunião seria marcada para discussão do material com o Conselho.

Plínio Soares encerrou a reunião.

2.2.2. Apresentação de Slides Power Point

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ETAPA 02 | Análise da situação atual

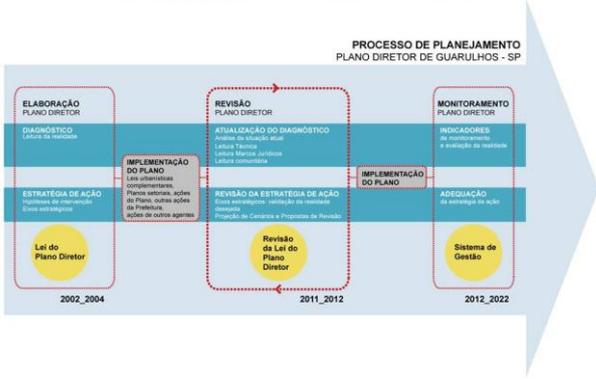
Devolutiva dos Resultados da Leitura Técnica e Comunitária

18.05.2012

PROGRAMAÇÃO

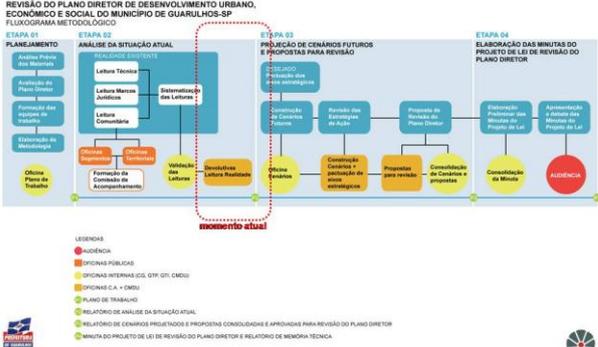
Horário	Atividade
13h30	Etapa atual da Revisão do PD, metodologia e estrutura do Produto 02 Análise da Situação Atual
14h00	Dimensão Inserção no Espaço Metropolitano
14h25	Dimensão Dinâmica Socioeconômica
14h50	Intervalo
15h10	Dimensão Produção e apropriação do espaço
15h40	Dimensão Sistema de Gestão do Planejamento
16h05	Esclarecimentos e debate
17h00	Fim

PROCESSO DE PLANEJAMENTO



PROCESSO DE PLANEJAMENTO
PLANO DIRETOR DE GUARULHOS - SP

METODOLOGIA DA REVISÃO



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS-SP
FLUXOGRAMA METODOLÓGICO

ETAPA 01 - PLANEJAMENTO
 Análise Preliminar do Município
 Prefeitura do Plano Diretor
 Formação das equipes de trabalho
 Elaboração de Memorização
 Oficina Plano de Trabalho

ETAPA 02 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL
 RELEVÂNCIA EXISTENTE
 Leitura Técnica
 Leitura Mensagem Jurídica
 Leitura Comunitária
 Sistematização das Leituras
 Oficina Sistematização
 Validação das Leituras
 Desenvolvimento Leituras Partilhadas

ETAPA 03 - PROJEÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS E PROPOSTAS PARA REVISÃO
 ELABORAÇÃO PROPOSTA DE REVISÃO
 Diagnóstico
 Caracterização de Cenários
 Reunião das Estratégias de Ação
 Oficina Estratégia
 Caracterização Cenários e participação de atores estratégicos
 Propostas para revisão
 Consolidação de Cenários e propostas

ETAPA 04 - ELABORAÇÃO DAS MINUTAS DO PROJETO DE LEI DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 Elaboração Projeto de Lei de Revisão do Plano Diretor
 Administração Atualizada do Plano Diretor
 Projeto de Lei
 Consolidação da Minuta
 AUDIÊNCIA

LEGENDA
 ● AUDIÊNCIA
 ■ OFICINAS PÚBLICAS
 ○ OFICINAS INTERNAS (EG, GTP, GTP, DMIS)
 □ OFICINA D.A. / DMIS
 ▭ PLANO DE TRABALHO
 ▨ RELATÓRIO DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL
 ▩ RELATÓRIO DE CENÁRIOS PROJEÇADOS E PROPOSTAS CONSOLIDADAS E APROVADAS PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR
 ▤ MINUTA DO PROJETO DE LEI DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR E RELATÓRIO DE MEMÓRIA TÉCNICA

PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

- VOLUME 01_ ANÁLISE SITUAÇÃO ATUAL
- VOLUME 02_CARTOGRAFIA
- VOLUME 03_PROCESSO PARTICIPATIVO

PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL - OBJETIVOS

- apresentação do diagnóstico do Município de Guarulhos para o período 2004-2011;
- questões balizadoras: (i) que mudanças ocorreram no período 2004 a 2011? E por quê? (ii) Qual a relação destas mudanças com os objetivos e eixos estratégicos do Plano? (iii) O que foi implementado (e o que não foi)? E por quê?
- procurou-se atualizar a Leitura Técnica e Comunitária, que subsidiaram a elaboração do Plano Diretor (2002-2004).



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL - MÉTODO

- **LEITURA TÉCNICA**
interpretação das modificações ocorridas pós Plano Diretor que consistiu em uma avaliação comparativa entre a situação retratada em 2002, e a situação atual; a leitura complementa aquela elaborada em 2002, tenta articular as abordagens realizadas nos planos setoriais recuperados e será complementada pela Leitura Comunitária.
- **LEITURA DOS MARCOS JURÍDICOS**
oferece subsídios para a compreensão dos condicionantes legais existentes e que incidem sobre a gestão urbana municipal.
- **LEITURA COMUNITÁRIA**
sistemização das oficinas comunitárias: temáticas das tarjetas e mapas produzidos.
- **SISTEMATIZAÇÃO DAS LEITURAS TÉCNICA E COMUNITÁRIA**
cruzamento e síntese das duas leituras produzidas.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRODUTO 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL - ESTRUTURA

2. LEITURA TÉCNICA: COLETA, LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES

- 2.1. **INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO**
 - 2.1.1. Guarulhos no conjunto de municípios do RMSP
 - 2.1.2. Os vetores econômicos prioritários no espaço territorial paulistano
 - 2.1.3. Estratégias de Guarulhos na dinâmica metropolitana
- 2.2. **DINÂMICA SOCIOECONÔMICA**
 - 2.2.1. Dinâmica populacional
 - 2.2.2. Dinâmica econômica
- 2.3. **PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO**
 - 2.3.1. Fragilidades físico-territoriais
 - 2.3.2. Uso e ocupação do solo e necessidades habitacionais
 - 2.3.3. Infraestrutura social e urbana
 - 2.3.4. Qualidade ambiental urbana
- 2.4. **SISTEMA DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO**
 - 2.4.1. Regulamentação do Plano Diretor e seus instrumentos
 - 2.4.2. Planos Setoriais e Unidades de Planejamento
 - 2.4.3. Participação e Controle Social
 - 2.4.4. Orçamento Público

3. LEITURA DOS MARCOS JURÍDICOS

- 3.1. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL
- 3.2. LEGISLAÇÃO ESTADUAL
- 3.3. LEGISLAÇÃO FEDERAL
- 3.4. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

4. LEITURA COMUNITÁRIA

5. SISTEMATIZAÇÃO DAS LEITURAS TÉCNICA E COMUNITÁRIA

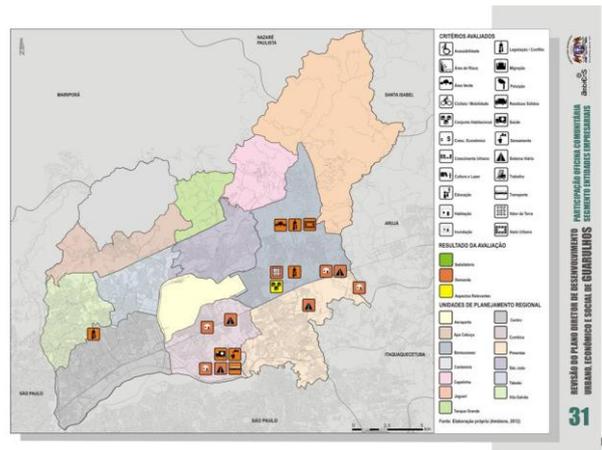
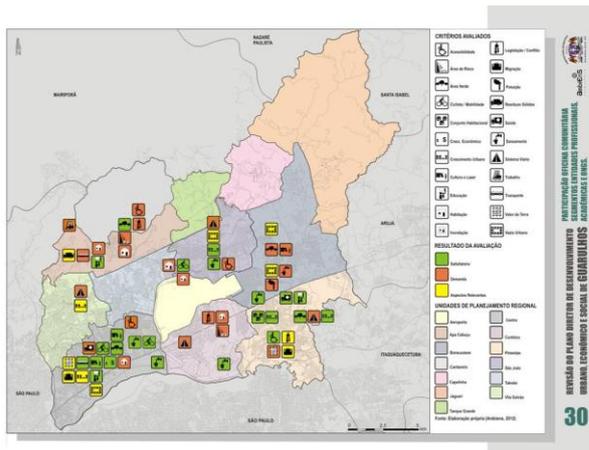


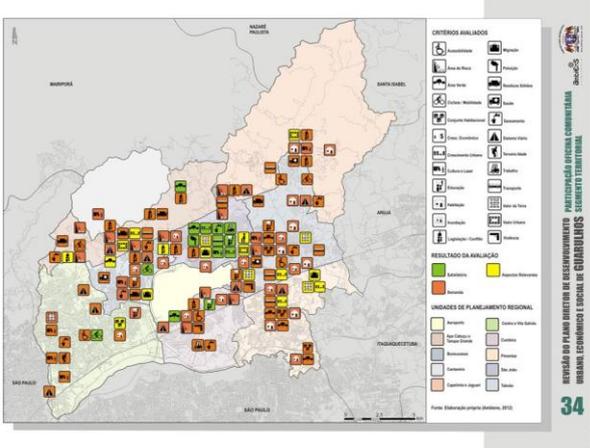
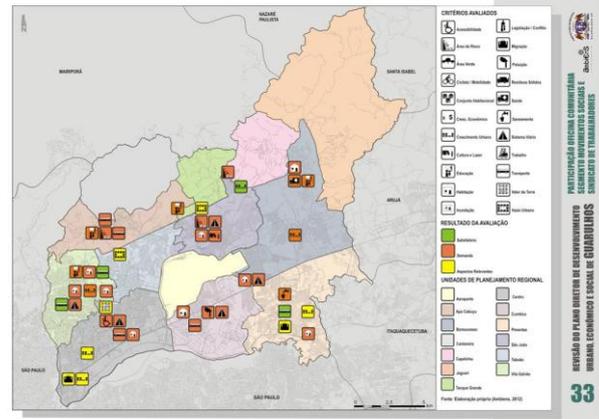
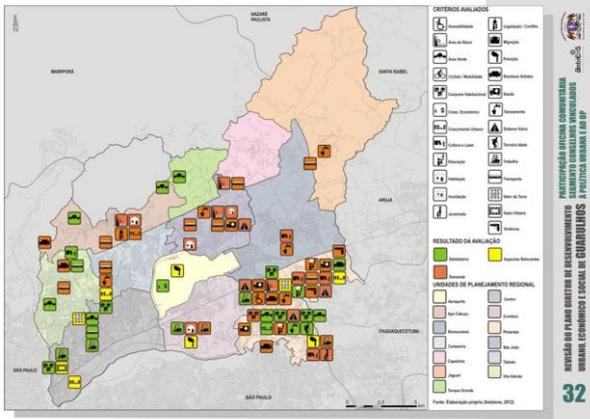
LEITURA COMUNITÁRIA

- Sistematização das tarjetas por oficina
- Sistematização dos mapas elaborados nas oficinas
- Resultante – síntese da leitura comunitária



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS





SISTEMATIZAÇÃO LEITURA TÉCNICA E COMUNITÁRIA

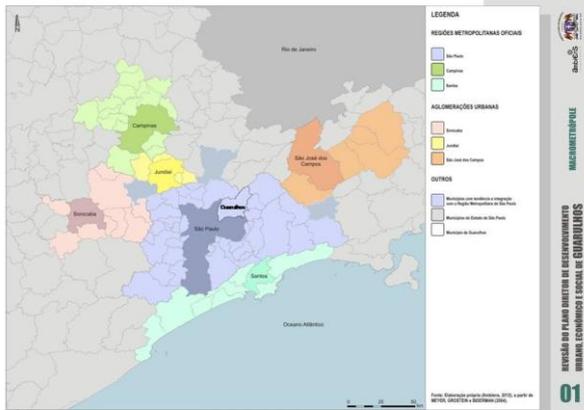
Dimensão	Leitura	SISTEMATIZAÇÃO LEITURA TÉCNICA E COMUNITÁRIA										Gerais	Síntese	
		UP's:												
		Centro	Vila Galvão	Taboão	São João	Itaeracesso	Cumbica	Pimentas	Cabrera	Temper Grando	Capelinha	Jaguari		
Integração no espaço metropolitano	Técnica													
	Comunitária													
Dinâmica socioeconômica	Técnica													
	Comunitária													
Análise do espaço territorial	Fragilidades Básico Territoriais													
	Índice de desenvolvimento socioeconômico, habilit. e infraestrutura													
	Social urbana													
	Qualidade ambiental urbana													
Sistema de gestão do planejamento	Técnica													
	Comunitária													

- Hoje: apresentação da síntese da leitura técnica + comunitária, a partir das 4 dimensões de análise

INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

Aspectos analisados:

- Guarulhos no conjunto de municípios da RMSP;
- vetores econômicos prioritários no espaço territorial paulistano;
- estratégias de Guarulhos na dinâmica metropolitana.



INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

- Elementos da historicidade de Guarulhos que se relacionam a atual configuração na RMS: vocação industrial; Rodovia Presidente Dutra; Rodovia Fernão Dias; Rodovia Ayrton Senna da Silva e a Rodovia Hélio Smidt; Aeroporto Internacional de Cumbica; grande oferta de mão de obra;
- Processo de desindustrialização que ocorre por meio de um novo processo, o da industrialização terciária, onde as atividades de serviço passam a ter um papel fundamental, apesar do crescimento dos serviços, o papel das indústrias ainda é predominante no município e na RMS;
- As alterações internas, por um lado, organizam as novas formas de produção do município de Guarulhos e, por outro lado são decorrentes da espacialização metropolitana paulistana e da estruturação dos municípios que a compõem.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

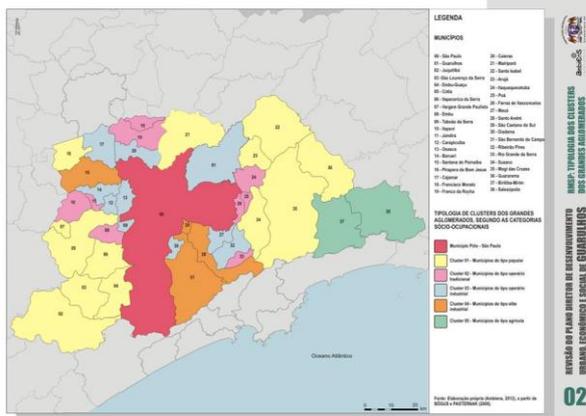
- No âmbito da RMS, Guarulhos faz parte da tipologia sócio ocupacional "operário tradicional", que reúne municípios com densidade elevada de trabalhadores residentes do proletário secundário, sobretudo da indústria moderna;
- Guarulhos compõe um dos principais vetores de desenvolvimento econômico de interesse e investimentos na RMS, com aportes regionais e nacionais;
- A estratégia de Guarulhos está relacionada às possibilidades de fortalecimento da integração intrametropolitana e macrometropolitana, por meio da implantação do eixo norte do Rodoanel e da ampliação do Aeroporto de Cumbica, bem como intraurbano, por meio das novas dinâmicas urbanas relacionadas às atividades de serviço, da indústria e do setor imobiliário.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Localidade	População Total 2000	População Total 2010	Taxa Geralizada de Crescimento Anual da População 2000-2010 (em % a.a.)
Ampli	58.932	74.758	2,41
Barra	202.272	248.459	1,49
Botafogo	24.579	29.549	1,91
Caieiras	78.825	86.389	2,81
Caieiras	58.568	63.989	2,28
Carapicuíba	243.962	269.268	0,72
Colúbia	148.139	208.842	2,85
Itaquape	256.535	295.828	0,78
Itaquape	207.182	229.929	1,48
Itaquape	58.671	62.718	1,82
Itaquape	141.882	168.872	1,71
Itaquape	122.142	154.267	1,48
Itaquape	102.883	121.289	1,99
Itaquape	27.884	25.988	1,82
Guarulhos	1.268.889	1.228.853	-0,31
Itaquape	179.189	152.487	-1,67
Itaquape	181.819	206.415	2,18
Itaquape	271.649	321.229	1,89
Itaquape	91.478	108.195	1,89
Itaquape	26.288	28.712	0,95
Itaquape	58.883	68.755	2,04
Itaquape	262.676	416.285	1,4
Itaquape	229.853	282.288	1,82
Itaquape	651.236	666.821	0,23
Itaquape	12.244	15.782	2,44
Itaquape	50.587	105.124	1,82
Itaquape	184.285	122.984	-0,8
Itaquape	27.815	42.812	2,22
Itaquape	14.226	15.524	0,92
Itaquape	43.682	58.293	1,44
Itaquape	74.242	108.474	2,85
Itaquape	629.888	825.127	0,41
Itaquape	781.236	754.822	-0,32
Itaquape	149.241	149.185	-0,02
Itaquape	12.145	12.892	1,4
Itaquape	14.226.284	15.245.453	0,78
Itaquape	222.912	262.178	1,41
Itaquape	182.242	244.895	2,45
Itaquape	22.484	42.899	2,82
RMS - Total	17.852.837	19.687.268	0,97

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

Aspectos analisados:

- caracterização recente da população;
- distribuição de renda;
- desenvolvimento humano e vulnerabilidade social;
- geração de riqueza por setores produtivos; e
- mercado de trabalho.

CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO

- Constante diminuição da taxa média de crescimento geométrico populacional, refletindo em menores acréscimos populacionais a partir de 1991. No entanto, há crescimentos intensos em regiões periféricas e perda populacional em áreas com melhor infraestrutura urbana;
- Apesar do incremento populacional de quase 150 mil pessoas, o saldo migratório (saídas e entradas) do período 2000 a 2010 foi praticamente nulo. Entre os novos residentes não naturais do período (90 mil) cerca de 65% encontra-se há pelo menos 5 anos no município. Destes 70% são oriundos do Estado de São Paulo.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO

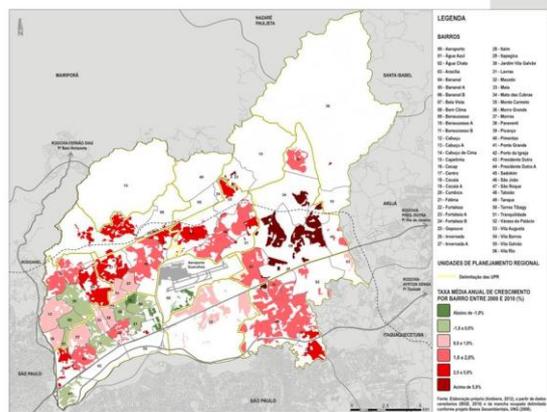
Guarulhos: crescimento populacional – 1940 a 2010

Ano	População total	Taxa Geométrica de Crescimento Populacional Anual (%)	Incremento Populacional Absoluto
1940	13.439		
1950	35.523	16,43%	22.084
1960	101.273	18,51%	65.750
1970	237.900	13,48%	136.627
1980	532.726	12,38%	294.826
1991	787.886	4,79%	255.140
2000	1.071.288	3,60%	283.402
2010	1.221.979	1,33%	150.771

Fonte: IBGE, Censos demográficos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



LEGENDA

BARREIOS

01. Anicimó 02. São João 03. São Mateus 04. São Paulo 05. São Vicente 06. São João da Boa Vista 07. São João 08. São Mateus 09. São João 10. São João 11. São João 12. São João 13. São João 14. São João 15. São João 16. São João 17. São João 18. São João 19. São João 20. São João 21. São João 22. São João 23. São João 24. São João 25. São João 26. São João 27. São João 28. São João 29. São João 30. São João 31. São João 32. São João 33. São João 34. São João 35. São João 36. São João 37. São João 38. São João 39. São João 40. São João 41. São João 42. São João 43. São João 44. São João 45. São João 46. São João 47. São João 48. São João 49. São João 50. São João 51. São João 52. São João 53. São João 54. São João 55. São João 56. São João 57. São João 58. São João 59. São João 60. São João 61. São João 62. São João 63. São João 64. São João 65. São João 66. São João 67. São João 68. São João 69. São João 70. São João 71. São João 72. São João 73. São João 74. São João 75. São João 76. São João 77. São João 78. São João 79. São João 80. São João 81. São João 82. São João 83. São João 84. São João 85. São João 86. São João 87. São João 88. São João 89. São João 90. São João 91. São João 92. São João 93. São João 94. São João 95. São João 96. São João 97. São João 98. São João 99. São João 100. São João

INDICADORES DE PLANEJAMENTO REGIONAL

TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO POR BARRIO ENTRE 2000 E 2010 (%)

0-10% 10-15% 15-20% 20-25% Acima de 25%

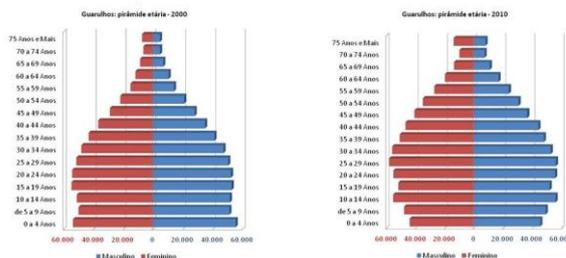
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano (2010), Censo de 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. Elaborado pelo Departamento de Planejamento Urbano e Territorial (DPUT) da Prefeitura Municipal de Guarulhos, 2012.

CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO

- Período de transição da dinâmica etária de uma população jovem para uma população adulta, refletindo numa diminuição da população infantil (0 a 9 anos) e um aumento progressivo nas demais faixas etárias;
- Crescimento da taxa de envelhecimento da população enquanto a taxa de natalidade vem constantemente diminuindo.

CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO

Guarulhos: pirâmide etária – 2000 a 2010



Fonte: SEADE, informações sobre os municípios paulistas, 2012. Sistematização: Análises



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

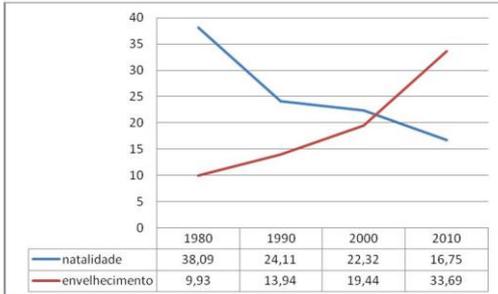


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO

Taxa de natalidade e de envelhecimento – 1980 a 2010



Fonte: SEADE, 2010

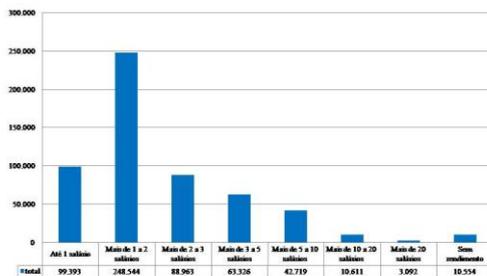
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

- Entre a população com 10 anos ou mais ocupadas, cerca de 61% ganham até dois salários mínimos, de dois a três salários mínimos são 15% da população e ganham de três a cinco pouco mais de 11%, entre 5 e 10 salários representam 9%. Mais que 10 salários pouco mais de 2% da população.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Classes de rendimento nominal mensal de todos os trabalhadores



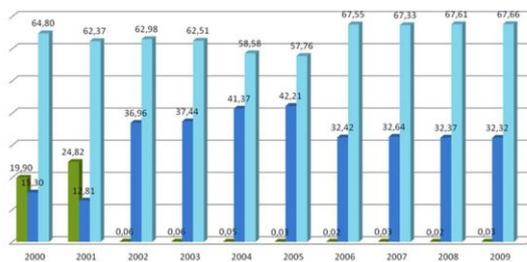
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

DINÂMICA ECONÔMICA

- Crescimento econômico caracterizado pela importância e tamanho do setor de serviços, responsável pelo maior volume de ocupações, mas com médias baixas de rendimento. Porém, os empregos gerados pelas indústrias nem sempre são ocupados pelos munícipes, pois exigem elevada qualificação profissional;
- Geração de riqueza com grande concentração no setor de serviços, responsável por mais de 2/3 da riqueza municipal, com forte inter-relação de crescimento entre os setores industriais e de serviços e reduzida participação das atividades agrícolas;
- Reconhecimento sobre a importância econômica de Guarulhos para o Brasil e de que a riqueza produzida no município é distribuída de forma desigual, uma vez que a população não se apropria dela, principalmente por falta de qualificação profissional;
- Apesar da distribuição desigual da renda, há o reconhecimento da existência de programas que tentam combater essa desigualdade.

GERAÇÃO DE RIQUEZA POR SETOR

Setores Econômicos – contribuição da riqueza (VAF) 2000 a 2009



Fonte: SEADE, SIN, Prefeitura Municipal, 2011

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

- O crescimento econômico ocorre em áreas específicas e proporciona oferta de vagas de empregos, principalmente no setor de serviços e indústria;
- Para a população houve aumento no número de empregos, mas falta qualificação, para absorção nas indústrias locais.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

Aspectos analisados

- Uso do solo;
- Centralidades;
- Vazios urbanos;
- Necessidades habitacionais;
- Dinâmica imobiliária.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

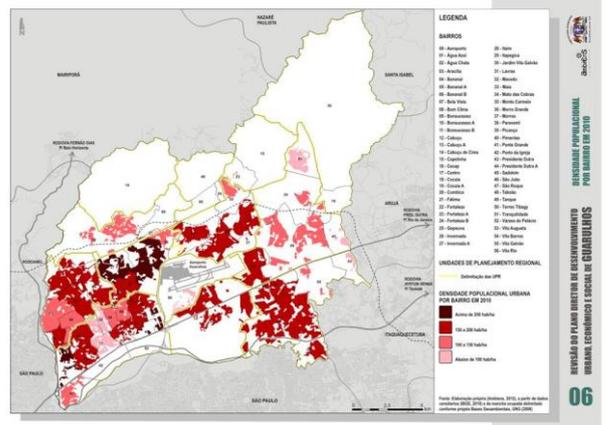
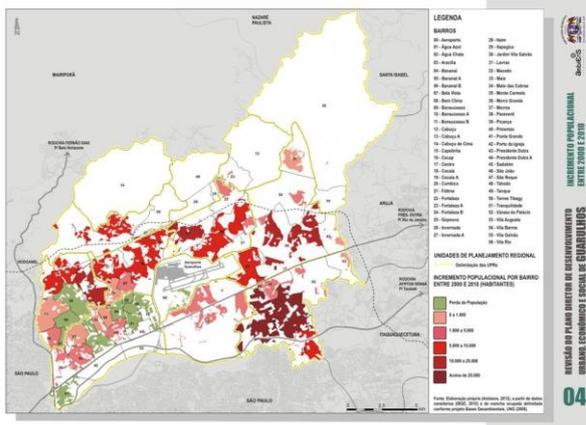
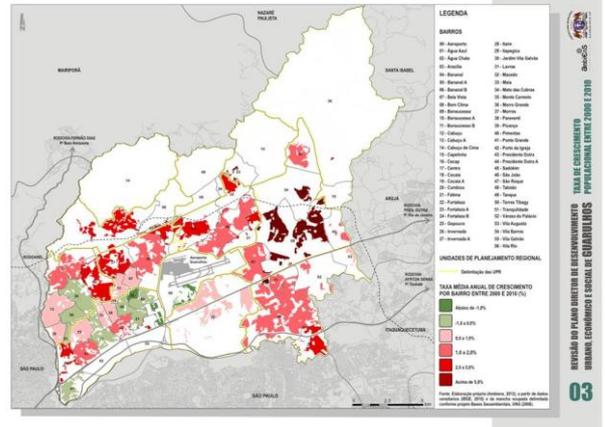
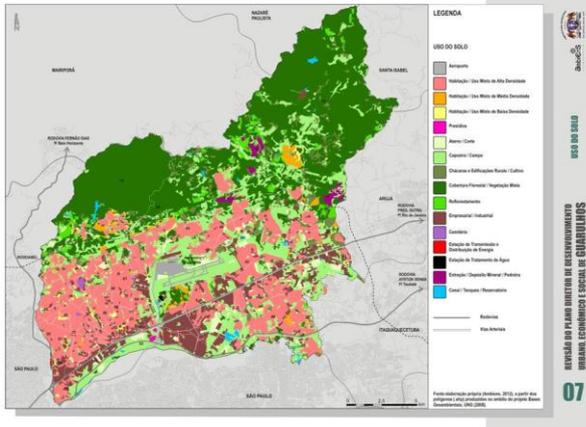
- O uso industrial em Guarulhos ainda é bastante presente, embora tenha diminuído na UPR do Centro;
- Entre 2007 e 2010, a dinâmica imobiliária referente aos galpões, foi mais intensa nas UPRs de Cumbica, Bonsucesso e Pimentas;
- Houve maior dinamização da centralidade do Pimentas associado aos investimentos públicos e privados na região nos últimos anos;
- A maior dinâmica do mercado imobiliário formal no município se relaciona às UPRs do Centro, Vila Galvão, Pimentas e Bonsucesso, com intensa verticalização;
- As UPRs Pimentas, Bonsucesso e São João apresentam dinâmica imobiliária voltada para o segmento até 10 salários mínimos;
- Pimentas e Bonsucesso concentram a maior parte do estoque para provisão habitacional.

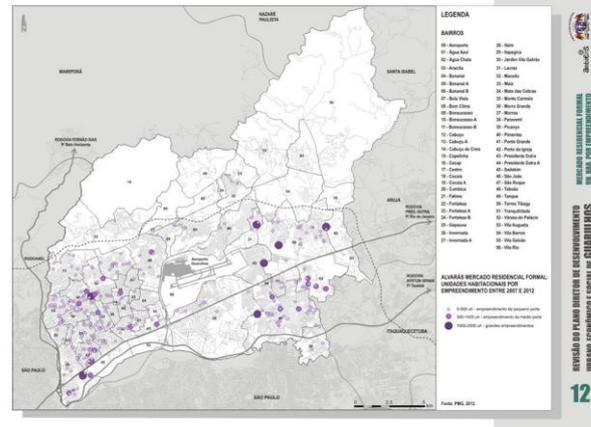
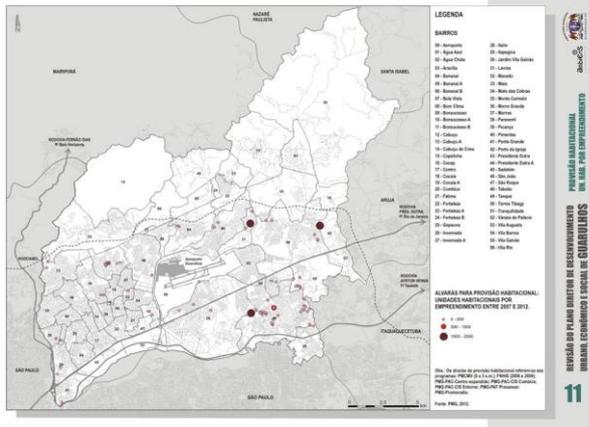


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



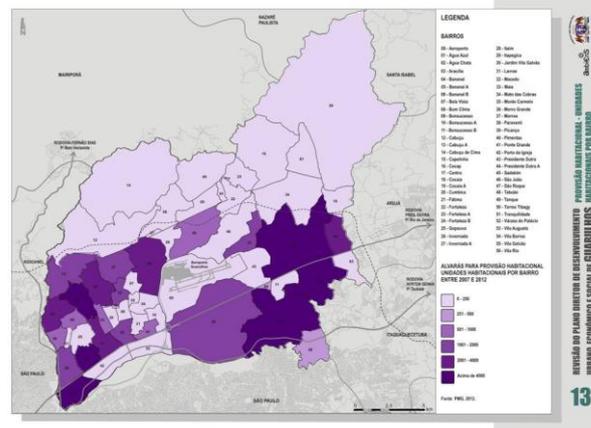
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS





USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

- Apontados conflitos decorrentes da intensificação da dinâmica imobiliária em Guarulhos em relação aos usos industriais e ao aeroporto.
- Apontada inadequação da dinâmica imobiliária às necessidades habitacionais do município e encarecimento no preço dos imóveis. Inadequação também em relação à infraestrutura existente;
- Pressão de ocupação ao norte do município por loteamentos irregulares para casas de veraneio e por habitações precárias. Os conflitos decorrentes são desde dificuldades para regularização dos núcleos habitacionais ou loteamentos, a vulnerabilidade das moradias em área de risco e o risco ambiental;
- Preocupação com Rodoanel, como possível indutor do crescimento urbano, e com dificuldade de acesso a regiões como Cabuçú e Bonsucesso.

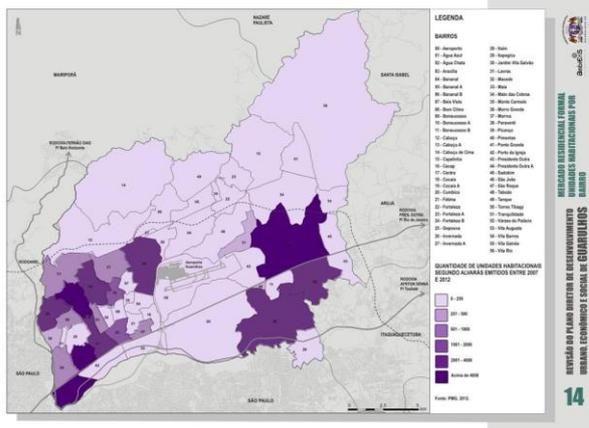


NECESSIDADES HABITACIONAIS

Brasil, Estado de São Paulo, São Paulo e Guarulhos: total de domicílios particulares ocupados e em aglomerados subnormais, 2010.

	Total de domicílios particulares ocupados	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	% domicílios em aglomerados subnormais em relação ao total de domicílios
Brasil	57.427.999	3.224.529	5,60%
Estado de São Paulo	12.838.561	748.801	5,80%
São Paulo	3.576.864	355.756	9,90%
Guarulhos	360.800	57.653	16%

Fonte: IBGE, censo 2010



NECESSIDADES HABITACIONAIS

Síntese das necessidades habitacionais para o déficit quantitativo, 2011.

DÉFICIT HABITACIONAL QUANTITATIVO EM GUARULHOS	
Caracterização	Total
Famílias conviventes	10.024
Cômodos	4.862
Domicílios improvisados	848
Domicílios rústicos	4.199
Ônus excessivo com aluguel	6.933
Remoções em assentamentos precários	21.177
Total déficit habitacional de Guarulhos	48.043

Fonte: PLANOS GUARULHOS, 2011

NECESSIDADES HABITACIONAIS

Síntese das necessidades habitacionais para o déficit qualitativo, 2011.

NECESSIDADES HABITACIONAIS NOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS DE GUARULHOS			
	Regularização jurídica	Urbanização simples	Urbanização complexa
Núcleos	34.041	7.070	21.875
ZEIS-L	14.423	2.363	11.078

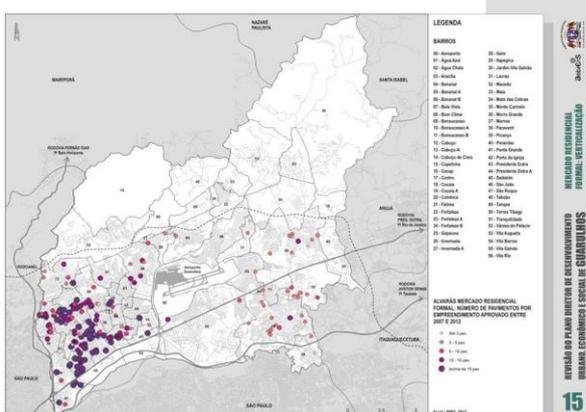
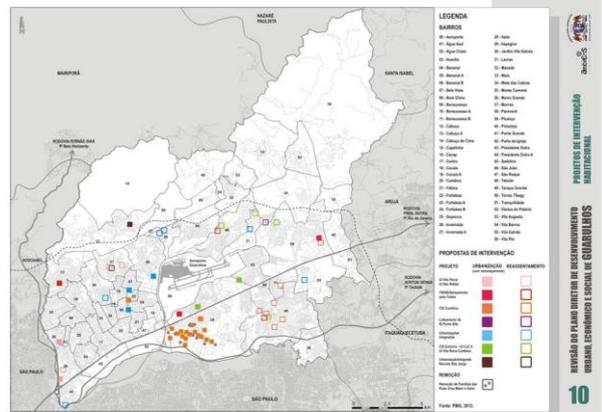
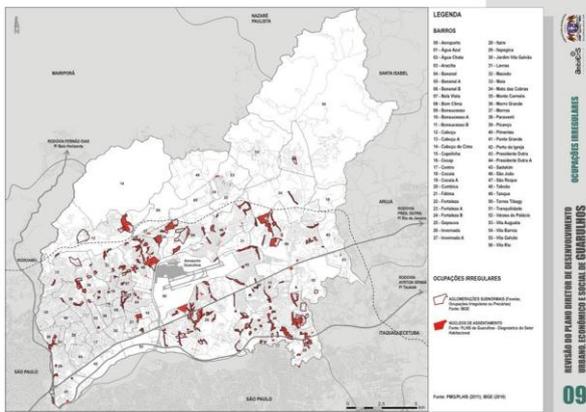
Fonte: PLANOS GUARULHOS, 2011



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

Aspectos analisados

- mobilidade - transporte coletivo público e a condição do sistema viário;
- equipamentos comunitários - escolas municipais, unidades básicas de saúde, unidades de assistência social e equipamentos de lazer, esporte e cultura;
- saneamento ambiental - atendimento da rede de esgotamento sanitário, de abastecimento de água e do sistema de coleta de lixo e condição da rede de drenagem.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

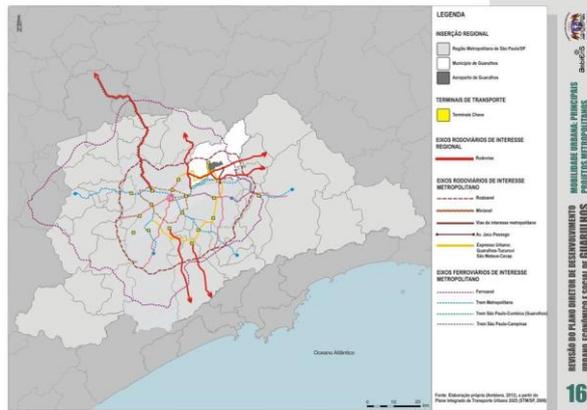


MOBILIDADE

- Vantagens logísticas significativas subaproveitadas ou com poucos resultados concretos para circulação local.
Ex. aeroporto e o sistema de vias e transportes existentes ou projetados para seu acesso; eixos de deslocamento regional;
- Efeitos do Rodoanel x espaço imediato x conexões x limites;
- Tecido de Guarulhos - fragmentado, com poucas vias de integração entre bairros - saturação em diversas centralidades, em especial, nos bairros que tem apresentado altas taxas de crescimento populacional ou que apresentam um conjunto expressivo de lançamentos imobiliários;
- Malha urbana central c/ conjunto de pontos extremamente saturados;

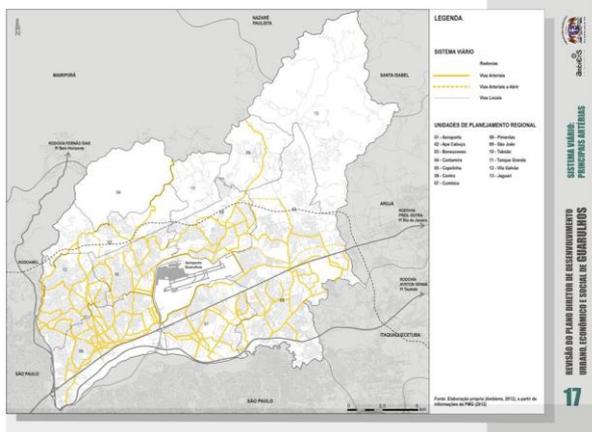


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS - MOBILIDADE URBANA, INTERMUNICIPAL E ESCALA DE GUARULHOS

16



17

MOBILIDADE

- Sistema de transporte – sobreposição de linhas, demasiado tempo de espera num sistema viário precário e com dimensões/funções incompatíveis, embora seja alvo de qualificação contínua, com projetos concretos de reestruturação e com fortalecimento institucional iniciado em 2004;
- Conjunto de técnicos especializados, embora dispersos e pouco integrados, com um acúmulo sobre os problemas relativos à mobilidade, bem como sobre as propostas para melhoria do sistema;
- Sistema cicloviário é parte de um plano de estruturação com projetos concretos, com pouca comunicação com os demais planos que pretendem alterar traçados e dimensões das vias, podendo apresentar conflitos e incompatibilidade com os demais modos de transporte. Sua implantação parcial respondeu apenas a uma demanda por circulação de lazer;



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



MOBILIDADE

Guarulhos e RMSP: taxa de motorização, índice de mobilidade, divisão modal e percentual não motorizado, 2007

Fonte: METRO, 2007

Município	Taxa de Motorização	Índice de Mobilidade	Divisão Modal	% Não Motorizado
RMSP	0,18	1,29	55,10	33,90
Guarulhos	0,19	1,06	60,30	34,00
São Paulo	0,19	1,41	54,70	32,30
Osasco	0,18	1,19	57,30	30,20
Diadema	0,16	1,29	57,40	41,80
Santo André	0,24	1,59	43,10	30,40
São Bernardo	0,22	1,52	46,30	27,60
São Caetano	0,30	1,79	25,00	32,20

taxa de motorização - quantidade de veículos por mil habitantes
 índice de mobilidade - relação entre o número de viagens e o número de habitantes
 divisão modal - distribuição percentual das viagens motorizadas entre os modos coletivo e individual.



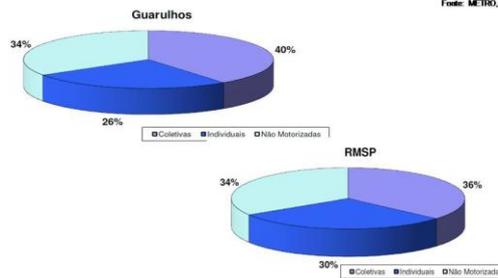
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



MOBILIDADE

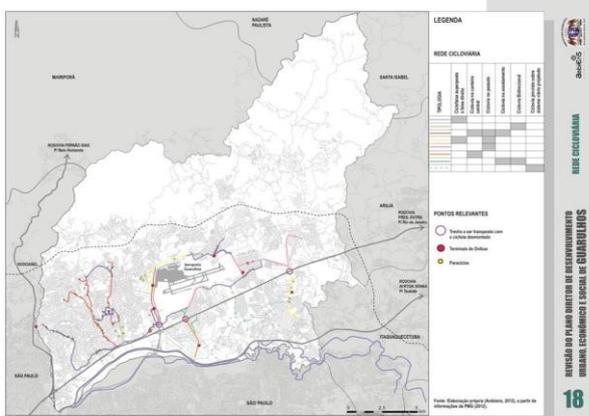
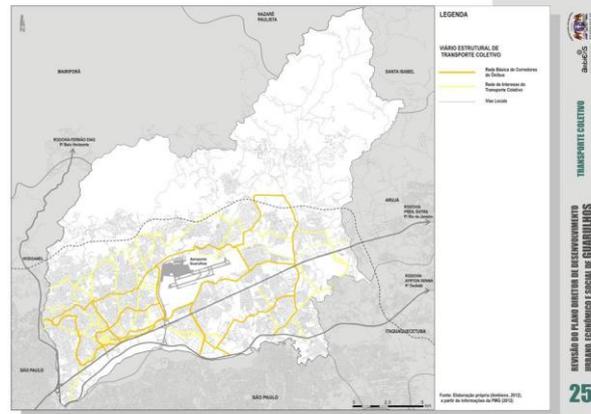
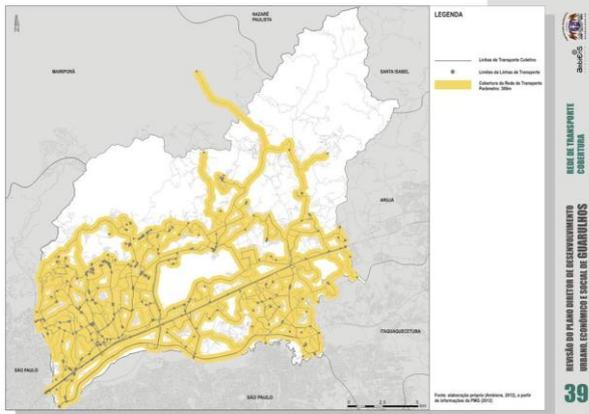
Guarulhos e RMSP: indicadores de mobilidade

Fonte: METRO, 2007



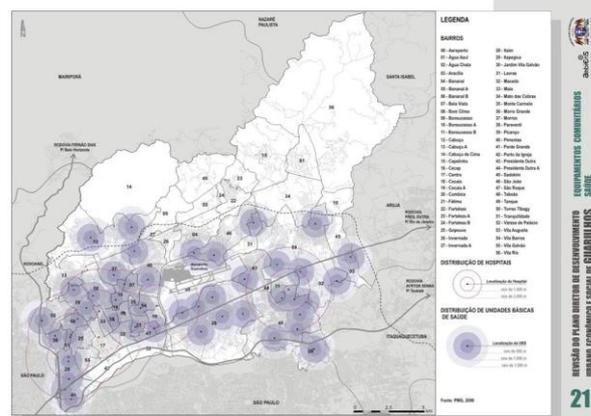
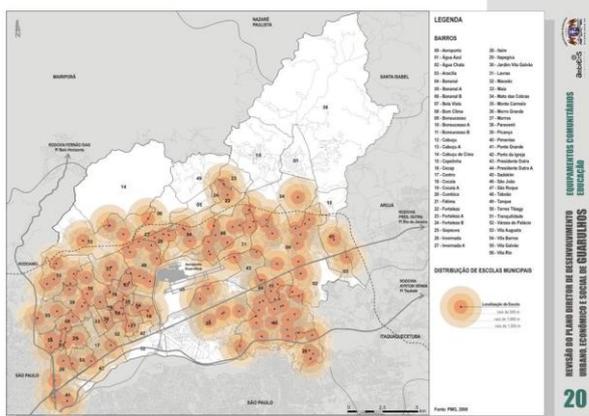
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

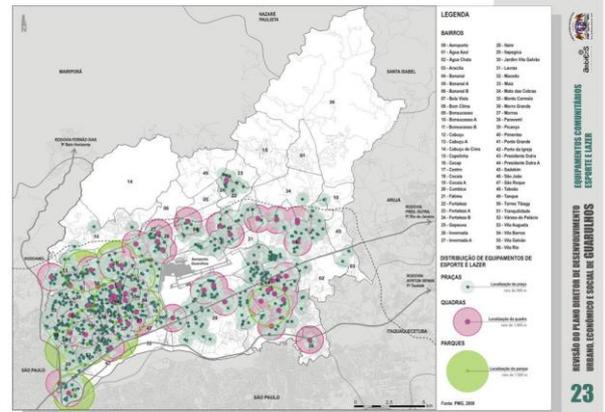
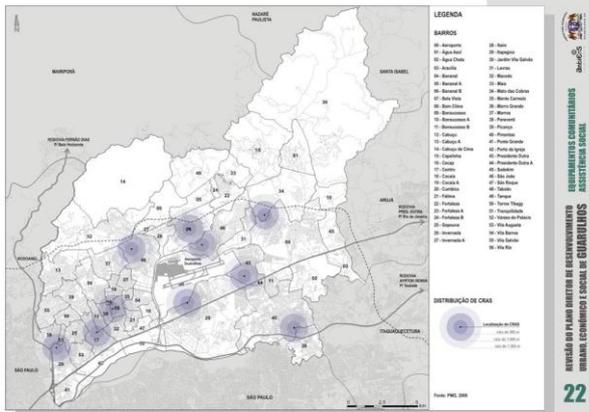




EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

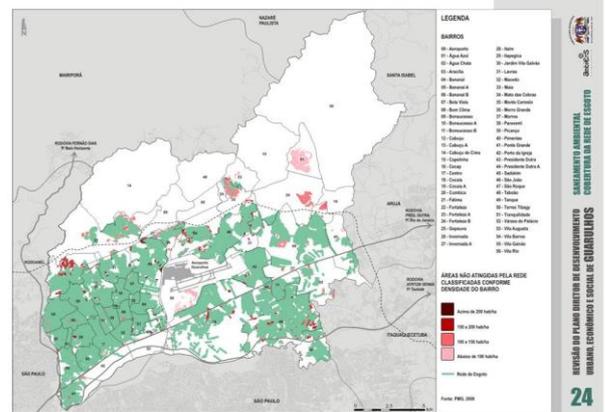
- Embora sejam reconhecidos os investimentos ocorridos nos últimos anos, com a implantação de novos equipamentos comunitários ou qualificação dos existentes, permanece o desafio de aproximar a população nos bairros periféricos dos espaços onde se realiza a cidadania;



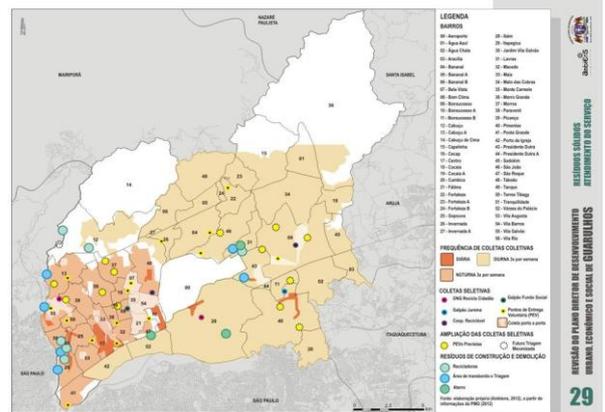
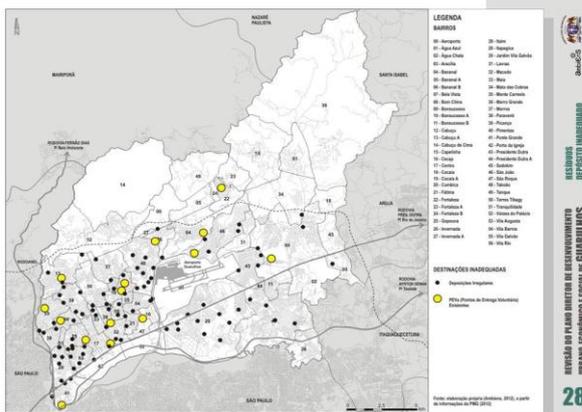


SANEAMENTO AMBIENTAL

- Indicações da Lei do Plano Diretor + necessidades de institucionalização de planos específicos para cada área do saneamento culminou na instrumentalização da gestão: Plano Diretor de Saneamento, Plano Diretor de Resíduos Sólidos e um Plano Diretor de Drenagem.
- Comparativamente com 2002 existem avanços de infraestrutura no que diz respeito ao saneamento ambiental, porém a disposição inadequada e falta de tratamento de resíduos urbanos, continua como uma das principais demandas municipais.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

Aspectos analisados:

- Qualidade da água;
- Qualidade do ar;
- Qualidade e distribuição das áreas verdes;
- Conforto ambiental urbano.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

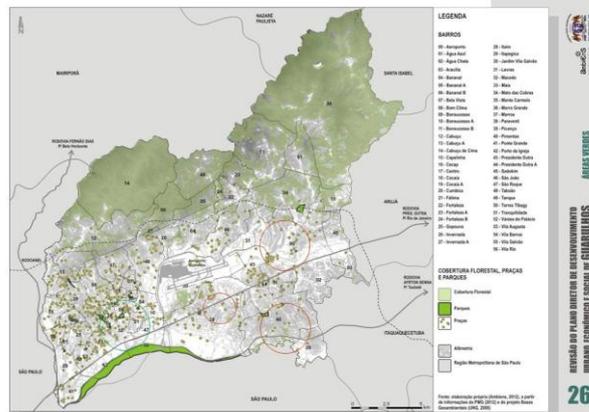


QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

- Cumbica e Pimentas - escassez de áreas verdes; APPs suprimidas;
- Conforto ambiental urbano - três grandes formações de ilha de calor, que estão concentradas sobre o centro, aeroporto e Cumbica; em virtude da supressão da vegetação, cobertura asfáltica/concreto; alteração do balanço hídrico em galerias subterrâneas;
- Qualidade da água em toda a região norte é considerada boa, entretanto com a expansão urbana sobre esta região sem a infraestrutura suficiente este cenário pode ser alterado;
- No restante do município os córregos e rios estão comprometidos com a poluição dos esgotamento sanitário, industrial e disposição irregular de resíduos sólidos;

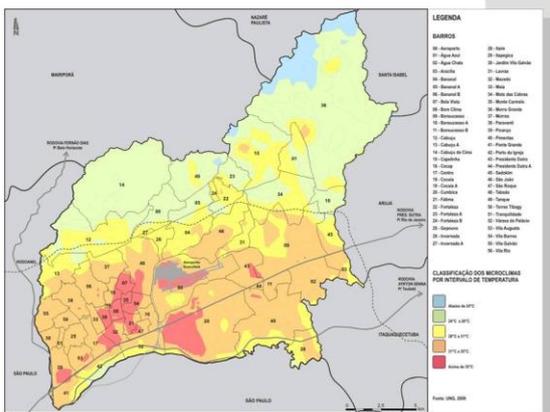


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO E SOCIAL DE GUARULHOS

26



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO E SOCIAL DE GUARULHOS

27

SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Unidades de análise:

- Regulamentação do Plano Diretor e seus instrumentos;
- Planos Setoriais e unidades de planejamento;
- Participação e controle social;
- Orçamento público.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REGULAMENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR E SEUS INSTRUMENTOS

- Relação entre leis e normas que regem a produção da cidade
 - Há, no território municipal de Guarulhos, a incidência de normas específicas de outros entes federativos que prevalecem sobre a legislação municipal, como:
 - O controle de uso e ocupação em função do Aeroporto.
 - As unidades de conservação (Parque, APA,...) estaduais e federais delimitadas
 - O zoneamento industrial do Estado de São Paulo
 - Além disso, há legislação municipal especializada para partes do território, como:
 - A APA municipal Cabuçu-Tanque Grande
 - As Zonas de Projetos Estratégicos
 - As ZEIS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PLANOS SETORIAIS E UNIDADES DE PLANEJAMENTO

Planos Setoriais

Planos Setoriais (previstos na Lei 6055/04)	Planos e Leis elaborados	Ano
De Desenvolvimento Urbano e Rural (uso, ocupação, parcelamento do solo, sistema viário, transporte público, transporte de cargas)	Lei que dispõe sobre o Uso, a Ocupação e o Parcelamento do Solo no Município de Guarulhos.	2007
De Saneamento e Meio Ambiente (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, resíduos sólidos, manejo de águas pluviais, áreas verdes e arborização)	Plano Diretor de Resíduos Sólidos de Guarulhos	2011
De Infraestrutura (urbanização, drenagem, iluminação pública, gás, fibra ótica, utilização de cabotagem)	Plano Municipal de Águas e Esgoto	2011
De Infraestrutura (urbanização, drenagem, iluminação pública, gás, fibra ótica, utilização de cabotagem)	Plano Diretor de Drenagem – Diretrizes Orientações e Propostas.	2008
De Desenvolvimento Econômico (indústria, comércio, serviços, turismo, estômio do aeroporto, economia solidária)	-	-
De Desenvolvimento Social (habitação, educação, saúde, segurança, assistência social, cultura, esportes, lazer)	Plano de Habitação de Interesse Social (PHIS)	2011
Delegados	-	-
Estratégico de Desenvolvimento Integrado (contorno as estratégias, ações, programas e projetos de todos os áreas)	-	-

Fonte: Elaborado pela Ambient Cooperativa



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REGULAMENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR E SEUS INSTRUMENTOS

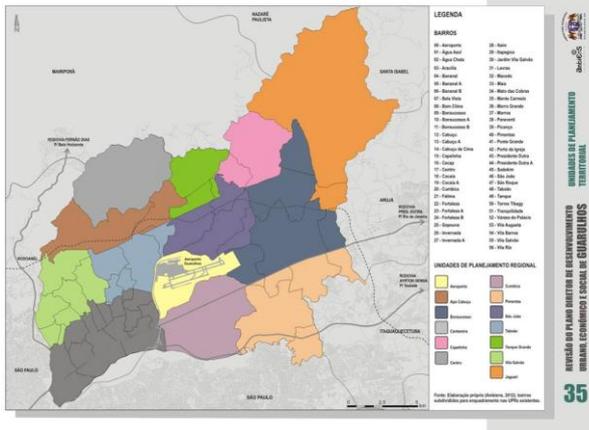
- O planejamento e gestão do uso e ocupação do solo estão regulamentados por meio dos mapas de macrozoneamento e zoneamento, com definição de parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo e detalhamento das Zonas Especiais de Interesse Social. Macrozoneamento e zoneamento
- Os instrumentos urbanísticos previstos no Título IV do Plano Diretor dependem de regulamentação em lei especial, o que ainda não foi realizado.
- A regulamentação existente para o EPIV/RIV tem se mostrado insuficiente para o alcance dos objetivos esperados para a aplicação deste instrumento.
- Existe sobreposição entre o zoneamento de Guarulhos e zoneamentos especiais delimitados em porções específicas do território municipal, o que demanda a atenção quanto aos licenciamentos.

PLANOS SETORIAIS E UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- A maior parte dos planos setoriais elaborados foi finalizada no último ano, não sendo ainda possível avaliar seus resultados. Os principais desafios são a desarticulação entre os planos setoriais, inexistência de sistemática para integração das políticas setoriais e dificuldade em se fazer uma gestão integrada.
- Foi regulamentada a regionalização das Unidades de Planejamento Regional (UPRs), a partir das quais seria possível trabalhar o planejamento e gestão territoriais. No entanto as UPRs ainda não são utilizadas como instrumento municipal de planejamento, tendo sido incorporadas por apenas algumas Secretarias e alguns Planos Setoriais.

PLANOS SETORIAIS E UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- Pelo Decreto Municipal nº 25.303/2008 foram instituídas as 11 Unidades de Planejamento Regional (UPR), que definiram escalas sub-municipais de planejamento e gestão urbana. De acordo com o Decreto, as UPRs deveriam ser utilizadas por todas as secretarias municipais de forma a alimentar o Sistema de Informações de Planejamento.
- Apenas o Plano de Habitação adotou a divisão territorial das UPRs, enquanto o Plano Municipal de Água e Esgoto adota uma divisão baseada em setores, conforme critérios próprios. O Plano de Drenagem apoia-se na divisão por bacias e o Plano Diretor de Resíduos Sólidos utiliza informações do município como um todo.
- Está em desenvolvimento o "cadastro corporativo do território" que possibilita a compatibilização do acesso ao banco de dados comum, o que contribui com o objetivo das Unidades de Planejamento, isto é, a constituição de um Sistema de Informações do Planejamento.



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

- No município de Guarulhos, foram identificados os seguintes conselhos municipais dedicados à gestão democrática:
 - Conselho Municipal do Orçamento Participativo
 - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano
 - Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico
 - Conselho Municipal de Turismo
 - Conselho Municipal de Habitação
 - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
 - Conselho Municipal da Saúde
 - Conselho Municipal de Educação
 - Conselho Municipal de Esporte, Recreação e Lazer
 - Conselho Municipal de Cultura
 - Conselho Municipal de Assistência Social

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência
- Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial
- Conselho Municipal da Juventude
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa
- Conselho Municipal de Políticas para Mulheres
- Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas
- Conselho Municipal de Recursos Hídricos
- Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Cabuçu Tanque Grande
- Além disso, o processo de participação e controle social prevê:
 - Realização da Conferência Municipal da Cidade a cada 4 (quatro) anos
 - Programa Permanente do Orçamento Participativo.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ORÇAMENTO PÚBLICO

- Importância do IPTU e ISS

	2005	2006	2007	2008	2009
IPTU	147.729.725,69	166.206.916	169.991.311	217.317.738	229.042.276
IRRF	26.192.053	28.741.721	42.717.257	45.300.000	48.054.240
ITBI	9.900.000	11.188.658	14.500.000	15.500.000	17.098.081
ISS	90.888.273	100.570.581	109.574.437	150.488.297	156.880.030
Taxas	12.825.000	10.130.709	12.463.000	12.795.000	14.513.354
Cont. Melhorias	2.610.000	1.305.000	1.401.000	1.501.000	1.655.756
TOTAL	290.255.051	316.203.585	349.647.506	442.942.035	467.243.737

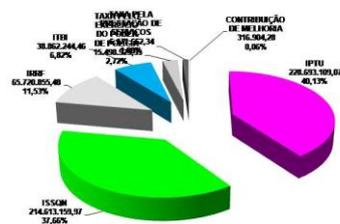
Fonte: SIN, SEAD, Prefeitura Municipal, elaboração/Anbaco, 2012

- O orçamento municipal apresenta déficit nominal para o ano de 2010. A composição das receitas próprias mostra a estabilidade do crescimento percentual em todas as rubricas e a predominância de importância do IPTU. A receita cresceu a uma taxa média de 13% durante o período analisado, com crescimento de 5% em valores absolutos para o último ano da série. O ISS corresponde a segunda maior participação na geração de receitas próprias para o município

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ORÇAMENTO PÚBLICO

- Receitas tributárias 2011



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ESCLARECIMENTOS E DEBATES

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

2.2.3. Fotos



2.2.4. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS ETAPA 3 DEVOLUTIVA LETURA TÉCNICA E COMUNITÁRIA CADU E CA

Reunião / Oficina

Data 18.05.2012

LISTA DE PRESENÇA	Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
	Adrieli Lopes Santana Cristiane T. Habião	S.D.F. S.P.A.R.E.		
	Gláucia Castro	S.D.U		
	Sônia Regina Veldoso Araújo	S.O		
	Paulo Silva Oliveira	M.S		
	Roberto dos Santos Moreno	IAB GUARULHOS		
	Tomás Floriana	AMBIENS		
	Fernando Diharanda Boarzi	AMBIENS		
	Gláucio Junqueira Bellezeo	A.P.S.G		
	Julio Otto Soares Dora	NEU GUARULHOS		
	Guimar Antonio dos Santos	MALM		
	Francisco Gilberto R. Menezes	COOPERATIVA		
	Pedro Gonçalves de Lima Neto	S.H		
	Jorge Lima Nisrael	SG/OP		
	Carla Angelini Leão	ST		
	Julio G. Santos	MDV		

2.3. Devolutiva CA ¹

Data: 31/05/2012

Local: Centro Municipal de Educação (CME) Adamastor

A atividade de Devolutiva da Análise da Situação com as instâncias de participação que envolvem a população - CMDU e CA - precisou ser desdobrada em duas reuniões. Tal ocorreu porque as datas disponíveis para realização da atividade impossibilitaram que os dois grupos pudessem se reunir no mesmo período do dia. Dessa maneira, a Comissão de Acompanhamento (CA) teve a sua Devolutiva em horário noturno, no dia 31/05, conforme lista de presença.

O material preliminar do documento da Análise da Situação Atual, produto 02, foi fornecido aos membros da Comissão de Acompanhamento através de mídia digital, cerca de uma semana antes da realização da reunião.

Foi utilizada a apresentação síntese do documento Análise da Situação Atual, conforme devolutiva do CMDU ². A sequência de slides foi rapidamente mostrada ao grupo, acompanhada de breves explicações com destaques para alguns temas que foram fortemente abordados nas oficinas participativas da Etapa 02. O grupo fez alguns comentários e ao final manifestaram a necessidade de os mesmos se debruçarem mais no documento para apreender melhor o seu conteúdo.

¹ Texto adaptado a partir de relato elaborado pela arquiteta e urbanista Kátia Tani (SDU).

² A apresentação de *Power Point* da devolutiva com a CA é o mesmo da devolutiva realizada para CMDU.

2.3.1. Fotos



2.3.2. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 - REVOLUTIVA ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

Reunião / Oficina
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO
Data 31/05/2012

LISTA DE PRESENÇA

	Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
1	Orlando Carlos de Almeida	Sind. dos Arq.		
2	Yasir Sultan	Repb. Forum Regional		
3	Paulo	W. Kuback		
4	Sergio Costa	M. M.		
5	Lea Lucia da Silva	M. M.		
6	Roberta Louzada Junqueira	M. M.		
7	Wilson Junior da Silva	M. Sociais		
8	Sergio Atílio Truboni	ACC/CEOTOP II BACAN		
9	Alexandre Tozo	UNIVERSIDADE GUARULHOS		
10	Orlando de Melo	União Social Guarulhos		
11	Jose Carlos	C. S. J. A. Câmara Técnica		
12	Edson de Melo	CANSEG-NORDESTE		
13	Boris Zurela Kosce	A SEC		
14	Lucimaria Rodrigues Soares	Org. S.S. Agua Azul		
15	Kátia Ayumi Iani	SBU		
16	Flávio Soares	SBU		

3. ATIVIDADE 13: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS

A atividade 13 da Etapa 03 tem por objetivo a construção de pré-cenários para Guarulhos 2012-2022, tendo em vista os dados técnicos e a Leitura Comunitária construída durante a Etapa 02. Para cada dimensão de análise da revisão do Plano (1 - Inserção no espaço metropolitano, dinâmica socioeconômica e sistema de planejamento e gestão; 2 - Uso e ocupação do solo e necessidades habitacionais, infraestrutura social e urbana e sistema de planejamento e gestão; 3 - Fragilidades físico-territoriais, qualidade ambiental urbana e sistema de planejamento e gestão) foram construídos dois cenários preliminares: um tendencial e outro desejado. O primeiro consiste em apontar tendências para 2022 a partir da situação atual, mantidos os condicionantes atuais e a estrutura atual de planejamento. O segundo cenário apresenta a situação desejada para 2022, que deve ser “tecnicamente plausível e politicamente sustentável”. Ele orienta a ação de planejamento de forma a transformar o futuro provável no desejado, sendo pactuada pelos diferentes atores sociais.

A atividade 13 foi realizada por meio da construção preliminar dos cenários em uma reunião com a participação da SDU e GTI e duas oficinas, uma interna, com SDU e GTI, e uma participativa, com CA e CMDU. Os resultados destas atividades foram apresentados no Volume 01 deste Produto.

3.1. Reunião metodologia para Construção de Cenários Futuros - SDU e GTI

Data: 01/06/2012

Local: Centro Municipal de Educação (CME) Adamastor

A reunião para apresentação ao GTI da metodologia a ser utilizada nas oficinas dos dias 13 e 14 de junho para desenvolvimento de pré-cenários tendenciais e desejados foi aberta pelo Secretário Álvaro Garruzzi e Plínio Soares.

A seguir, Tomás Moreira e Ângela Pilotto retomam o momento atual da Revisão do Plano Diretor e as etapas de trabalho a serem desenvolvidas. Apresentam o método utilizado para elaboração de pré-cenários tendenciais e desejados e propostas para a revisão do Plano Diretor, a partir da Análise da Situação Atual, desenvolvida pela consultoria, e a orientação atual do PD, representado pelos eixos. Abordam ainda os elementos para debate no qual apontam alguns dos pré-cenários tendenciais e desejados já desenvolvidos pela consultoria – a partir das variáveis de análise – como ponto de partida para discussão com GTI, CMDU e CA em oficina. Ressaltam que o material desenvolvido é apenas para incitar a discussão entre os participantes e não um produto fechado.

A seguir abre-se para questionamento no qual os ouvintes apontam as seguintes considerações: necessidade de trabalhar com o conceito de Serviços Ambientais; possibilidade de inserção de novas variáveis de análise nas oficinas.

Ficou acordado que a consultoria mandaria o quadro de cenários para conhecimento dos participantes e a metodologia foi aprovada.

Sem mais considerações a reunião foi encerrada.

3.1.1. Apresentação de Slides Power Point



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



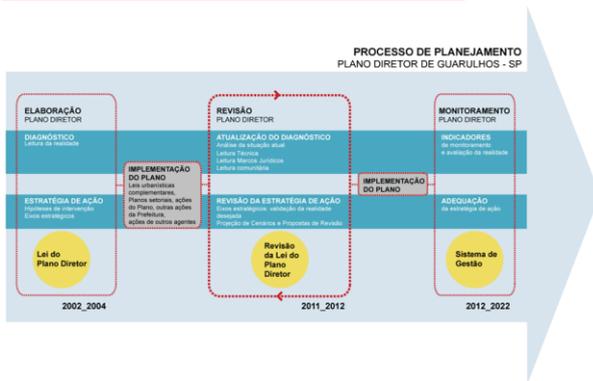
ETAPA 03 | Projeção de Cenários Futuros e Propostas para Revisão



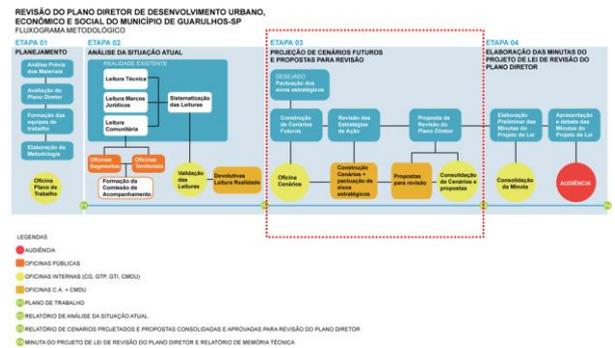
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PROCESSO DE PLANEJAMENTO



METODOLOGIA DA REVISÃO



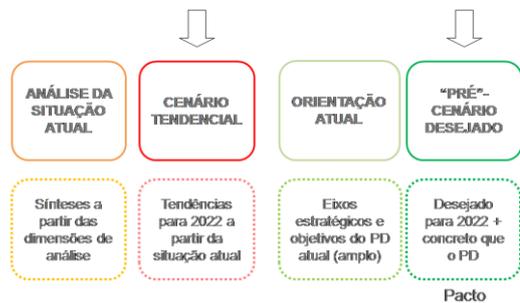
MOMENTO ATUAL DA REVISÃO

ETAPA 03 | Projeção de cenários futuros e propostas para a revisão

- **Objetivo:** construir pré-cenários para o período 2012-2022 a partir dos eixos estratégicos repactuados e dos resultados da etapa 02 e definir propostas preliminares para revisão do Plano Diretor.
- **Produto:** Relatório de cenários projetados e propostas para a Revisão do Plano Diretor

ETAPA 03 | ESTRUTURA E MÉTODO

1º MOMENTO – BASES PARA OS CENÁRIOS FUTUROS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ETAPA 03 | ESTRUTURA E MÉTODO

2º MOMENTO – FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS PRELIMINARES



Formulação de propostas (instrumentos, estratégias de ação,...) que possibilitem passar do cenário tendencial para o cenário desejado.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Julho, Agosto, Setembro e Outubro 2012

ETAPA 03 | ESTRUTURA E MÉTODO

4º MOMENTO – PACTUAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA REVISÃO



Novembro 2012



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ETAPA 03 | ESTRUTURA E MÉTODO

3º MOMENTO – DEBATES SOBRE PRÉ-CENÁRIOS E PROPOSTAS PRELIMINARES

Fase de aprimoramento quando as propostas preliminares e "pré"-cenários definidos com GTI, CG, CMDU e CA serão debatidos, aprofundados com diferentes agentes.

ETAPA 03 | ESTRUTURA E MÉTODO

EXEMPLO ESTRUTURAÇÃO CENÁRIOS E PROPOSTAS Dimensão: Mobilidade Variável: condição do transporte coletivo público

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL	ORIENTAÇÃO ATUAL (EIXOS PD)	CENÁRIO TENDENCIAL	NOVO CENÁRIO DESEJADO	PROPOSTAS
tempo excessivo de espera de ônibus e de deslocamento casa/trabalho/equipamentos comunitários; sistema não integrado aos deslocamentos metropolitanos;	Eixo 4 Mobilidade Urbana: Aprimorar a utilização adequada dos espaços e edificações particulares, bem como dos locais e equipamentos de uso público, e elevar a capacidade de mobilidade das pessoas no ambiente urbano, com melhor fluidez e acessibilidade interna nos Municípios, de modo a, nos outros municípios da região metropolitana, através de rede adequada de vias públicas e de meios de transporte acessíveis do ponto de vista material e econômico, buscando sempre preservar e cooperar o meio ambiente	Fragmentação contínua do território, com poucos vias de ligação entre bairros, saturadas pela demanda, aumentando ainda mais o tempo médio de deslocamento e espera de ônibus.	redução do tempo de deslocamento, redução do custo de deslocamento e integração tarifária metropolitana	fortalecimento institucional do STI, com adoção de sistema compartilhado para monitoramento de indicadores de tempo de deslocamento; abertura de vias complementares para estruturação do sistema integrado entre bairros e continuidade da transição para modo trânsito/alimentador; elaboração de proposta de integração tarifária metropolitana para pactu/convênio com governo estadual.

INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

Aspectos analisados:

- Guarulhos no conjunto de municípios da RMSP;
- vetores econômicos prioritários no espaço territorial paulistano;
- estratégias de Guarulhos na dinâmica metropolitana.

PROPOSTA PRELIMINAR PARA CENÁRIOS elementos para debate



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Articulação com os municípios integrantes da região metropolitana para o desenvolvimento de atuações conjuntas;
- Sobreposição de esforços desarticulados de caráter metropolitano ou nacional de forma onerosa ao município;
- A estratégia do município de Guarulhos está relacionada às possibilidades de fortalecimento da integração metropolitana focada no setor de mobilidade e transporte.

• (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- O município, por meio de seu prefeito e secretários, assume um papel de protagonismo na articulação entre os municípios da região, implementando um sistema de planejamento e gestão, fortalecendo o processo de integração entre os municípios;
- Promoção da articulação metropolitana e macrometropolitana na construção de propostas que potencializem as dinâmicas municipais, participando, entre outros, do Conselho Metropolitano;
- Participação de Guarulhos no desenvolvimento de planos e projetos metropolitanos nas áreas de transportes, saneamento básico, resíduos sólidos, meio ambiente e habitação, bem como participação dos Fóruns de Prefeitos e Secretários nas diferentes áreas;

• (...)

INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

Aspectos analisados:

- caracterização recente da população;
- distribuição de renda;
- desenvolvimento humano e vulnerabilidade social;
- geração de riqueza por setores produtivos;
- mercado de trabalho; e
- logística de transporte.

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Contínuo crescimento populacional em áreas periféricas, distantes de infraestrutura social e urbana e do trabalho, com elevado tempo de deslocamento entre local de moradia e trabalho em contraposição à redução de população na área central provida de grande oferta de infraestrutura social e urbana;
- Continuidade das políticas e ações municipais voltadas ao combate à pobreza e desigualdade social com baixo impacto na redução dos indicadores sociais;
- Manutenção da importância do setor de serviços e diminuição da participação do setor agrícola e do setor industrial na geração de riqueza do município;

• (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Melhor distribuição entre o crescimento populacional e o acesso à infraestrutura social e urbana e aos locais de trabalho;
- Diminuição dos índices de desigualdade social, associado ao aumento da escolaridade e da qualificação profissional, possibilitando o crescimento da renda do trabalho;
- Ampliação e qualificação das atividades econômicas do setor agrícola de pequenas propriedades;

• (...)

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



FRAGILIDADES FÍSICO TERRITORIAIS

Aspectos analisados :

- grau do risco ambiental;
- estado de conservação ambiental;
- restritividade da norma de uso do solo; e
- existência de conflitos ambientais.

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Os planos e programas vinculados a habitação objetivam interferir diretamente nas ocupações de áreas de risco, entretanto a pressão por ocupações destas áreas ainda é crescente;
- As delimitações de APAs apresentam pouca força ao demarcar a tipologia de uso, desta forma enquanto outras forças, principalmente econômicas, interferirem sobre estes espaços de proteção, acabam por ser mais facilmente maleáveis a modificações de uso do solo;
- Os conflitos entre legislações ambientais e intervenções de uso e ocupação do solo devem ser crescentes devido a pressões para proteção das águas e remanescentes florestais e crescimento urbano;

• (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Fortalecimento de grupo trabalho inter-secretarias na atualização e delimitação das áreas de risco, assim como a infraestruturação de áreas ocupadas e recuperação de áreas degradadas;
- Complementação dos instrumentos de proteção ambiental pelo zoneamento urbano e macrozoneamento municipal;
- Adequação do uso e a ocupação do solo com a legislação ambiental em vigor adaptando as situações através de uma intervenção que não seja negativa a conservação ambiental e ao direito ao acesso a moradia digna;

• (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
FRAGILIDADES FÍSICO-TERRITORIAIS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

Aspectos analisados

- Uso do solo;
- Centralidades;
- Vazios urbanos;
- Necessidades habitacionais;
- Dinâmica imobiliária.

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Continuidade de uma dinâmica residencial formal aquecida desde de que mantidas as condicionantes do contexto macroeconômico, com maior sobrecarga das infraestruturas (equipamentos, mobilidade e saneamento).
- Manutenção da política habitacional do município com contínuo aumento das unidades para provisão habitacional e de urbanização integrada de núcleos habitacionais, ainda que com baixo impacto na redução do déficit e com dificuldade no acesso à terra pelo alto custo dos terrenos, inexistência de banco de terras municipais e insuficiência/ineficiência da carga tributária (IPTU) sobre terrenos vazios e/ou subutilizados.
- Tendência de aquisição dos terrenos vazios pelo mercado imobiliário formal (residencial e de logística) com valorização dos vazios restantes. Dificuldade para aquisição de terrenos para provisão habitacional e para construção de equipamentos públicos.
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Crescimento urbano e verticalização adequados à infraestrutura e equipamentos públicos existentes e projetados no município. Crescimento direcionado às áreas aptas ao uso urbano intensificando onde já existem infraestrutura e nas centralidades.
- Execução da política habitacional em conformidade com as metas do PLHIS, garantindo a ampliação de recursos pelo município. Realização de uma política fundiária de forma a garantir áreas para provisão habitacional em regiões dotadas de infraestrutura com utilização das ZEIS, criando alternativas habitacionais em locais adequados e cobrindo a ocupação de áreas de risco e de proteção ambiental.
- Disponibilidade de terras para provisão habitacional e equipamentos públicos com o cumprimento da função social da propriedade.
- (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
USO E OCUPAÇÃO DOS SOLOS E NECESSIDADES
HABITACIONAIS

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

Aspectos analisados

- mobilidade - transporte coletivo público e a condição do sistema viário;
- equipamentos comunitários - escolas municipais, unidades básicas de saúde, unidades de assistência social e equipamentos de lazer, esporte e cultura;
- saneamento ambiental - atendimento da rede de esgotamento sanitário, de abastecimento de água e do sistema de coleta de lixo e condição da rede de drenagem.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Continuidade dos esforços de expansão da rede de equipamentos comunitários, embora baseados em ações sobrepostas e fragmentadas que reduzem os resultados da administração pública;
- A fragmentação contínua do território com novos loteamentos e com poucas vias de ligação entre bairros, devem ampliar ainda mais o tempo médio de deslocamento e espera de ônibus, ainda que os novos investimentos procurem estabelecer maior integração e vias exclusivas para o transporte coletivo;
- Desarticulação entre as políticas de saneamento ambiental do município (água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos);
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Unidade de gestão centralizada e eficiente para ações integradas de cadastramento de terrenos e distribuição de equipamentos sociais conforme demanda atual e projetada, baseada em indicadores pactuados de gestão da demanda;
- Sistema de estruturação e integração viária implantado conforme plano/cartografia de investimentos gradativos;
- Integração inter-secretarias ligadas ao saneamento ambiental municipal para o planejamento e execução de ações;
- (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

Aspectos analisados:

- Qualidade da água;
- Qualidade do ar;
- Qualidade e distribuição das áreas verdes;
- Conforto ambiental urbano.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Legislações ambientais cada vez são mais severas no que consiste ao poluidor, entretanto o modelo adensado da área urbana da RMSP não favorece a reciclagem do ar pela vegetação;
- Crescimento urbano sobre os mananciais de abastecimento tende a provocar a contaminação destes e em função da liberação de esgoto nas cabeceiras dos rios e assim continuar interferindo negativamente na poluição das águas de todo o município;
- Alteração negativa no conforto ambiental através da ampliação das áreas construídas, ampliação da cobertura asfáltica e diminuição das áreas verdes, ocorrido por meio do contínuo crescimento urbano industrial do município;
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Contínua recuperação e proteção das áreas verdes a fim de minimizar os efeitos da poluição atmosférica, por meio de concentração de esforços e recursos institucionais inter-secretarias;
- Regulação do uso e ocupação nas áreas de proteção ambiental impedindo a expansão urbana por meio de fiscalização preventiva;
- Contínua recuperação de áreas de preservação permanente APP e inserção de equipamentos de espaço público;
- (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Unidades de análise:

- Regulamentação do Plano Diretor e seus instrumentos;
- Planos Setoriais e unidades de planejamento;
- Participação e controle social;
- Orçamento público.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

• Gestão do território realizada por meio do modelo tradicional - zoneamento rígido - causando constantes alterações na legislação para resolver pequenos conflitos. Ausência de regulamentação dos instrumentos previstos no Plano Diretor que poderiam oferecer uma gestão territorial adequada ao cumprimento da função social da cidade;

• Conselhos municipais especializados e com dificuldades de integração de informações para uma visão geral da gestão urbana, afetando a autonomia necessária para o controle e a participação;

• Iniciativas dispersas para implementação do Sistema Municipal de Gestão do Planejamento

• (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

• Dispositivos do Plano Diretor autoaplicáveis e normas complementares que permitam a gestão urbana por meio dos instrumentos previstos em lei;

• Sistema de informação subsidia os conselhos e favorece a integração entre as informações e a articulação entre eles;

• Sistema Municipal de Gestão do Planejamento implementado, possibilitando o monitoramento e avaliação periódica do Plano Diretor e alimentando os processos de revisão da Lei.

• (...)

SISTEMA DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



3.1.2. Fotos



3.1.3. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 03 CENÁRIOS/PROPOSTAS

Recuperação Oficina
CENÁRIOS PRELIMINARES GT
Data 1.06.12

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Angela Pilo Assessora de O. Jurídico	Ambiens SPU 01.06		
Giulia Bizzo	SDU 01.06		
Stely Akemi F. Siro	SDU 01.06.02		
Robson Vini + Helena Santoni	SDU 01.06.02		
Rubem de T. Medeiros	SDU 01		
Vivian L. Fernandes dos Santos	SDU 01.06.03		
Juliana + B. Portigiani	SRUC 01.01		
Marcelo Hissak Inoki	SDU 01.06		
GISELE C. S. MORAIS	SDU 01.03.03		
JULIANA CAVALHEIRO MORENO	SM 00.04.02		
ANA ROSA NEVES KETRIAM	SDU		
MARCIO COSGICO DE ANDRADE	SH02		
LAUZ CARLOS GAETA	SH 01		
ADRIANA FUGI	SSP		
MIGUEL CHEVERI	C-A-A		
Edson Banno	SENA		
Guilherme David dos Santos Viana	SH01		
Robson Chagas	SSP - FUNDIARIA		
Alfredo M. ROJO	SSP - FUNDIARIA		
Andre Luiz Oliveira	SSP 01-11		
Francisco Luciano Lima Lopes	SSP 01 - Fundiaria		



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA CENÁRIOS E PROPOSTAS

Reunião / Oficina

REVISÃO PLANO DIRETOR

LISTA DE PRESENÇA

Data 01/06/2012

PROPOSTA PROGRAMÁTICA PL DE GUARULHOS

Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
DAVVO BIRAZA	SM - PMG		
GUILHERME DAGATTINI	SM - PMG		
EMERSON TOLDADO	SSD - Funcionaria		
GILAUCIA VARELHAS	SSD - PMG		
KÁTIA AYUMI TAKI	SDU		
FERNANDO DILIRANDA BORGES	AMBIENS		

Oficina Construção de cenários Futuros SDU e GTI

Data: 13/06/2012

Local: Auditório da Secretaria de Assuntos Jurídicos

QUADRO 2 - PROGRAMAÇÃO DA OFICINA SDU E GTI

DURAÇÃO	ATIVIDADE
15min	Abertura
15min	Metodologia etapa 03, construção de cenários
15min	Grupos de trabalho
1h30min	Construção de cenários tendencial e desejado, por dimensão de análise
1h	Apresentação dos grupos de trabalho e debate
15min	Encaminhamentos

A oficina de elaboração dos Pré-Cenários Tendencial e Desejado, integrante da ETAPA 03 da Revisão do Plano Diretor de Guarulhos, foi realizada com a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e do Grupo de Trabalho Intersecretarial (GTI) no dia 13 de junho de 2012 no auditório da Secretaria de Assuntos Jurídicos. A reunião teve início às 14h00min.

A abertura foi realizada pelo Diretor do Departamento de Gestão Urbana, Plínio Soares, que expôs aos participantes a intenção da oficina, isto é, a elaboração de pré-cenários para a revisão do Plano Diretor. Plínio explicou que a equipe de consultoria trouxe algumas sugestões organizadas na forma de variáveis e pré-cenários (tendencial e desejado), que servem como exemplos para o exercício a ser feito, mas que os participantes poderiam contribuir de todas as formas para a elaboração dos pré-cenários, não se limitando às sugestões da equipe de consultoria.

Além disso, Plínio Soares explicou que após a elaboração dos pré-cenários será iniciada uma parte muito importante do trabalho, relativa à elaboração das propostas. Esta etapa deve se estender por alguns meses, com o objetivo de acumular para a formulação de propostas objetivas a respeito do que deve ser alterado e revisado no Plano Diretor de Guarulhos.

Após a exposição, Plínio Soares passou a palavra para Ângela Pilotto, da Ambiens Cooperativa, equipe de consultoria do Plano, que explicou a metodologia de trabalho, conceituando os cenários tendencial e desejado. Ângela explica que a atividade será um exercício inicial de formulação de cenários, passando por todas as dimensões, e que este material será complementado, revisto, reelaborado nos momentos seguintes. Os cenários resultam das dimensões de análise e das conclusões encontradas na elaboração da Etapa 02, e devem servir como referências para as propostas que serão elaboradas no próximo momento.

Nesta oficina, os participantes foram divididos em Grupos de Trabalho, organizados pelas dimensões de análise, i) Inserção metropolitana e dinâmica socioeconômica, ii) Uso e ocupação do solo e necessidades habitacionais e infraestrutura social e urbana, e iii) Fragilidades físico-territoriais e qualidade ambiental urbana. Transversal a todas as dimensões, foi analisado o Sistema de Gestão e Planejamento. Para todas as dimensões

foram desenvolvidas “variáveis”, por meio das quais são apontados os pré-cenários tendencial e desejado.

Os participantes dividiram-se nos grupos de trabalho, onde adotaram as tarjetas para registrar as opiniões e conclusões alcançadas pelo grupo, lançando as anotações no painel que foi organizado em pré-cenário tendencial e pré-cenário desejado. Cada anotação era associada a uma das variáveis sugeridas, ou se julgasse necessário, o grupo criava uma nova variável. As tarjetas na cor vermelha apontavam para o cenário tendencial, e na cor verde, o desejado.

Após a reunião dos grupos de trabalho, que se estendeu por mais de uma hora e meia, os participantes retornaram à reunião plenária, onde o relator escolhido em cada grupo apresentou o resultado alcançado. Os presentes opinaram a respeito das tarjetas, validando as discussões preliminares.

Ao final, o Secretário da SDU Álvaro Garruzi e o Diretor Plínio Soares encerraram a reunião, destacando que o material será novamente discutido, de forma a abarcar todos os temas.

3.2.1. Apresentação de Slides Power Point



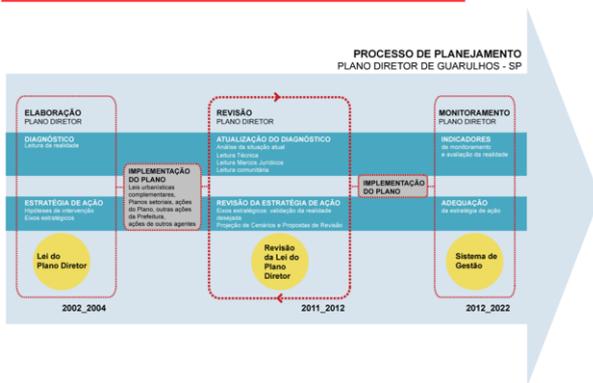
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



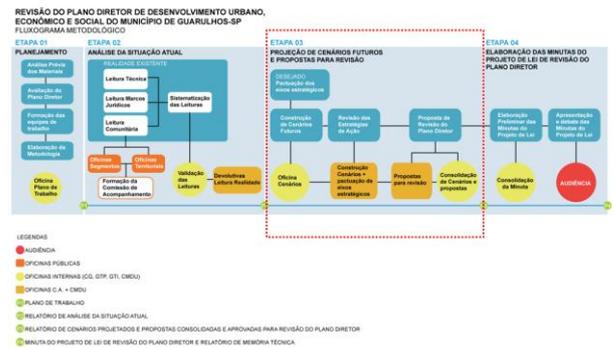
ETAPA 03 | Projeção de Cenários Futuros e Propostas para Revisão

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PROCESSO DE PLANEJAMENTO



METODOLOGIA DA REVISÃO



MOMENTO ATUAL DA REVISÃO

ETAPA 03 | Projeção de cenários futuros e propostas para a revisão

- **Objetivo:** construir pré-cenários para o período 2012-2022 a partir dos eixos estratégicos repactuados e dos resultados da etapa 02 e definir propostas preliminares para revisão do Plano Diretor.
- **Produto:** Relatório de cenários projetados e propostas para a Revisão do Plano Diretor → **PRODUTO PRELIMINAR, BASE PARA DISCUSSÃO**

OFICINA CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS

PROGRAMAÇÃO OFICINA

- 1. Abertura**
metodologia etapa 03, construção de cenários **15min**
- 2. Grupos de trabalho**
construção de cenários tendencial e desejado, por dimensão de análise **1h30min**
- 3. Apresentação dos grupos de trabalho**
e debate **1h**
- 4. Encaminhamentos** **15min**



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ETAPA 03 | METODOLOGIA

FORMULAÇÃO DE 2 CENÁRIOS FUTUROS



Tendências para 2022 a partir da situação atual, mantidos os condicionantes atuais e a estrutura atual de planejamento



Situação desejada para 2022, que deve ser "tecnicamente plausível e politicamente sustentável". Ele orienta a ação de planejamento de forma a transformar o futuro provável no desejado. Deve ser pactuada pelos diferentes atores sociais.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ETAPA 03 | METODOLOGIA

1º MOMENTO – BASES PARA OS CENÁRIOS FUTUROS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ETAPA 03 | METODOLOGIA

2º MOMENTO – FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS PRELIMINARES



Formulação de propostas (instrumentos, estratégias de ação,...) que possibilitem passar do cenário tendencial para o cenário desejado.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ETAPA 03 | METODOLOGIA

3º MOMENTO – DEBATES SOBRE PRÉ-CENÁRIOS E PROPOSTAS PRELIMINARES

Fase de aprimoramento quando os "pré"-cenários definidos com GTI, CG, CMDU e CA serão debatidos, aprofundados com diferentes agentes e serão formuladas propostas.

Julho, Agosto, Setembro e Outubro 2012



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ETAPA 03 | METODOLOGIA

4º MOMENTO – PACTUAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA REVISÃO



Novembro 2012



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



CONSTRUÇÃO CENÁRIOS E PROPOSTAS

Exemplo

Dimensão: Mobilidade

Variável: condição do transporte coletivo público

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL	ORIENTAÇÃO ATUAL (EIXOS PD)	CENÁRIO TENDENCIAL	NOVO CENÁRIO DESEJADO	PROPOSTAS
tempo excessivo de espera de ônibus e de deslocamento casa/trabalho/equipamentos comunitários; sistemas integrados aos deslocamentos metropolitanos;	Eixo 4 Mobilidade Urbana: Apoiar a utilização adequada dos espaços e edificações particulares, bem como dos locais e equipamentos de uso público, e elevar a capacidade de mobilidade das pessoas no ambiente urbano, com melhor fluidez e acessibilidade interna ao Município, às rodovias, aos outros municípios da região metropolitana, através de rede adequada de vias públicas e de meios de transporte acessíveis do ponto de vista material e econômico, buscando sempre preservar ou recuperar o meio ambiente.	Fragmentação contínua do território, com poucas vias de ligação entre bairros, situações pediondadas, aumentando ainda mais o tempo médio de deslocamento e espera de ônibus.	redução do tempo de deslocamento, redução do custo de deslocamento e integração tarifária metropolitana	Fortalecimento institucional do SIT, com adoção de sistema compartilhado para monitoramento de indicadores de tempo de deslocamento; abertura de vias complementares para a integração do sistema integrado entre bairros e continuidade da transição para modo transitório; elaboração de proposta de integração tarifária metropolitana para pactuação com governo estadual.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

GRUPOS DE TRABALHO

1. Inserção no espaço metropolitano, dinâmica socioeconômica e sistema de planejamento e gestão;
2. Uso e ocupação do solo e necessidades habitacionais, infraestrutura social e urbana e sistema de planejamento e gestão;
3. Fragilidades físico-territoriais, qualidade ambiental urbana e sistema de planejamento e gestão



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

Aspectos analisados:

- Guarulhos no conjunto de municípios da RMSP;
- vetores econômicos prioritários no espaço territorial paulistano;
- estratégias de Guarulhos na dinâmica metropolitana.

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Articulação com os municípios integrantes da região metropolitana para o desenvolvimento de atuações conjuntas;
- Sobreposição de esforços desarticulados de caráter metropolitano ou nacional de forma onerosa ao município;
- A estratégia do município de Guarulhos está relacionada às possibilidades de fortalecimento da integração metropolitana focada no setor de mobilidade e transporte.
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- O município, por meio de seu prefeito e secretários, assume um papel de protagonismo na articulação entre os municípios da região, implementando um sistema de planejamento e gestão, fortalecendo o processo de integração entre os municípios;
- Promoção da articulação metropolitana e macrometropolitana na construção de propostas que potencializem as dinâmicas municipais, participando, entre outros, do Conselho Metropolitano;
- Participação de Guarulhos no desenvolvimento de planos e projetos metropolitanos nas áreas de transportes, saneamento básico, resíduos sólidos, meio ambiente e habitação, bem como participação dos Fóruns de Prefeitos e Secretários nas diferentes áreas;
- (...)

INSERÇÃO NO ESPAÇO METROPOLITANO

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

Aspectos analisados:

- caracterização recente da população;
- distribuição de renda;
- desenvolvimento humano e vulnerabilidade social;
- geração de riqueza por setores produtivos;
- mercado de trabalho; e
- logística de transporte.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Contínuo crescimento populacional em áreas periféricas, distantes de infraestrutura social e urbana e do trabalho, com elevado tempo de deslocamento entre local de moradia e trabalho em contraposição à redução de população na área central provida de grande oferta de infraestrutura social e urbana;
- Continuidade das políticas e ações municipais voltadas ao combate à pobreza e desigualdade social com baixo impacto na redução dos indicadores sociais;
- Manutenção da importância do setor de serviços e diminuição da participação do setor agrícola e do setor industrial na geração de riqueza do município;
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Melhor distribuição entre o crescimento populacional e o acesso à infraestrutura social e urbana e aos locais de trabalho;
- Diminuição dos índices de desigualdade social, associado ao aumento da escolaridade e da qualificação profissional, possibilitando o crescimento da renda do trabalho;
- Ampliação e qualificação das atividades econômicas do setor agrícola de pequenas propriedades;
- (...)

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

FRAGILIDADES FÍSICO TERRITORIAIS

Aspectos analisados :

- grau do risco ambiental;
- estado de conservação ambiental;
- restritividade da norma de uso do solo; e
- existência de conflitos ambientais.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Os planos e programas vinculados a habitação objetivam interferir diretamente nas ocupações de áreas de risco, entretanto a pressão por ocupações destas áreas ainda é crescente;
- As delimitações de APAs apresentam pouca força ao demarcar a tipologia de uso, desta forma enquanto outras forças, principalmente econômicas, interferem sobre estes espaços de proteção, acabam por ser mais facilmente maleáveis a modificações de uso do solo;
- Os conflitos entre legislações ambientais e intervenções de uso e ocupação do solo devem ser crescentes devido a pressões para proteção das águas e remanescentes florestais e crescimento urbano;
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Fortalecimento de grupo trabalho intersecretarias na atualização e delimitação das áreas de risco, assim como a infraestruturação de áreas ocupadas e recuperação de áreas degradadas;
- Complementação dos instrumentos de proteção ambiental pelo zoneamento urbano e macrozoneamento municipal;
- Adequação do uso e a ocupação do solo com a legislação ambiental em vigor adaptando as situações através de uma intervenção que não seja negativa a conservação ambiental e ao direito ao acesso a moradia digna;
- (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
FRAGILIDADES FÍSICO-TERRITORIAIS

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E NECESSIDADES HABITACIONAIS

Aspectos analisados

- Uso do solo;
- Centralidades;
- Vazios urbanos;
- Necessidades habitacionais;
- Dinâmica imobiliária.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL

- Continuidade de uma dinâmica residencial formal aquecida desde de que mantidas as condicionantes do contexto macroeconômico, com maior sobrecarga das infraestruturas (equipamentos, mobilidade e saneamento).
- Manutenção da política habitacional do município com contínuo aumento das unidades para provisão habitacional e de urbanização integrada de núcleos habitacionais, ainda que com baixo impacto na redução do déficit e com dificuldade no acesso à terra pelo alto custo dos terrenos, inexistência de banco de terras municipais e insuficiência/ineficiência da carga tributária (IPTU) sobre terrenos vazios e/ou subutilizados.
- Tendência de aquisição dos terrenos vazios pelo mercado imobiliário formal (residencial e de logística) com valorização dos vazios restantes. Dificuldade para aquisição de terrenos para provisão habitacional e para construção de equipamentos públicos.
- (...)

PRÉ-CENÁRIO DESEJADO

- Crescimento urbano e verticalização adequados à infraestrutura e equipamentos públicos existentes e projetados no município. Crescimento direcionado às áreas aptas ao uso urbano intensificando onde já existem infraestrutura e nas centralidades.
- Execução da política habitacional em conformidade com as metas do PLHS, garantindo a ampliação de recursos pelo município. Realização de uma política fundiária de forma a garantir áreas para provisão habitacional em regiões dotadas de infraestrutura com utilização das ZEIS, criando alternativas habitacionais em locais adequados e cobrindo a ocupação de áreas de risco e de proteção ambiental.
- Disponibilidade de terras para provisão habitacional e equipamentos públicos com o cumprimento da função social da propriedade.
- (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
USO E OCUPAÇÃO DOS SOLOS E NECESSIDADES HABITACIONAIS

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

Aspectos analisados

- mobilidade - transporte coletivo público e a condição do sistema viário;
- equipamentos comunitários - escolas municipais, unidades básicas de saúde, unidades de assistência social e equipamentos de lazer, esporte e cultura;
- saneamento ambiental - atendimento da rede de esgotamento sanitário, de abastecimento de água e do sistema de coleta de lixo e condição da rede de drenagem.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL	PRÉ-CENÁRIO DESEJADO
<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade dos esforços de expansão da rede de equipamentos comunitários, embora baseados em ações sobrepostas e fragmentadas que reduzem os resultados da administração pública; • A fragmentação contínua do território com novos loteamentos e com poucas vias de ligação entre bairros, devem ampliar ainda mais o tempo médio de deslocamento e espera de ônibus, ainda que os novos investimentos procurem estabelecer maior integração e vias exclusivas para o transporte coletivo; • Desarticulação entre as políticas de saneamento ambiental do município (água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos); • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de gestão centralizada e eficiente para ações integradas de cadastramento de terrenos e distribuição de equipamentos sociais conforme demanda atual e projetada, baseada em indicadores pactuados de gestão da demanda; • Sistema de estruturação e integração viária implantado conforme plano/cartografia de investimentos gradativos; • Integração inter-secretarias ligadas ao saneamento ambiental municipal para o planejamento e execução de ações; • (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

Aspectos analisados:

- Qualidade da água;
- Qualidade do ar;
- Qualidade e distribuição das áreas verdes;
- Conforto ambiental urbano.

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL	PRÉ-CENÁRIO DESEJADO
<ul style="list-style-type: none"> • Legislações ambientais cada vez são mais severas no que consiste ao poluidor, entretanto o modelo adensado da área urbana da RMSP não favorece a reciclagem do ar pela vegetação; • Crescimento urbano sobre os mananciais de abastecimento tende a provocar a contaminação destes e em função da liberação de esgoto nas cabeceiras dos rios e assim continuar interferindo negativamente na poluição das águas de todo o município; • Alteração negativa no conforto ambiental através da ampliação das áreas construídas, ampliação da cobertura asfáltica e diminuição das áreas verdes, ocorrido por meio do contínuo crescimento urbano industrial do município; • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Continua recuperação e proteção das áreas verdes a fim de minimizar os efeitos da poluição atmosférica, por meio de concentração de esforços e recursos institucionais inter-secretarias; • Regulação do uso e ocupação nas áreas de proteção ambiental impedindo a expansão urbana por meio de fiscalização preventiva; • Continua recuperação de áreas de preservação permanente APP e inserção de equipamentos de espaço público; • (...)

PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO
QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Unidades de análise:

- Regulamentação do Plano Diretor e seus instrumentos;
- Planos Setoriais e unidades de planejamento;
- Participação e controle social;
- Orçamento público.

PRÉ-CENÁRIO TENDENCIAL	PRÉ-CENÁRIO DESEJADO
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do território realizada por meio do modelo tradicional - zoneamento rígido - causando constantes alterações na legislação para resolver pequenos conflitos. Ausência de regulamentação dos instrumentos previstos no Plano Diretor que poderiam oferecer uma gestão territorial adequada ao cumprimento da função social da cidade; • Conselhos municipais especializados e com dificuldades de integração de informações para uma visão geral da gestão urbana, afetando a autonomia necessária para o controle e a participação; • Iniciativas dispersas para implementação do Sistema Municipal de Gestão do Planejamento • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos do Plano Diretor autoaplicáveis e normas complementares que permitem a gestão urbana por meio dos instrumentos previstos em lei; • Sistema de informação subsidia os conselhos e favorece a integração entre as informações e a articulação entre eles; • Sistema Municipal de Gestão do Planejamento implementado, possibilitando o monitoramento e avaliação periódica do Plano Diretor e alimentando os processos de revisão da Lei. • (...)

SISTEMA DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



3.2.2. Fotos



3.2.3. Lista de presença



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 03 OFICINA CENÁRIOS FUTUROS
LISTA DE PRESENÇA



Reunião/Oficina

Data 13.06.2012

Nome	Sector/Instituição	tel	e-mail
Glória Bizzo	SDU 0106		
ANGEL C. H. OLIVEI	CAIA		
Arquiteta Vivian Helena Zanini	SDU		
CRISTIANE T. MORAIS	SMAE - DFP		
Suzely Akemi F. SIA	SDU		
M ^{te} Cristina B. Albertin	SDU 0207		
THIAGO PEREIRA SAMO	SDU 0407		
JULIANA OLIVEIRA MOURÃO	SM 00-04-02		
Priscilla de Oliveira Vasques	SC 10 P16		
NONALIA RODRIGUES	SARUBO		
YVITKA KIMURA	FINANÇAS		
MARILIA RIBEIRO REA	SDU01		
GISELE C. S. MOURÃO	SM 01		
DAVID PIRES	SM		
GUILHERME PAGATTINI	SM - PMG		
ANDREA STACCIÀ	SH - PMG		
SUELY ALLARA	SDU0207		
Rubia M. Costa	SDU		
Renato Baccak	SDU 01.07.03		
AIVA ROSA METRAM	SDU 01.07.03		
JULIANA DE OLIVEIRA SANTOS	SDU 0106		
KÁTIA AYUMI TANI	SDU 010601		
JULIANA D. GARGIOTTI MENESES	SIT 03.03.03		
Imarisa Hissie March	SDU 0108		
Dulcinea Aparecida de Macci	CAIA		

Oficina de Construção de Cenários Futuros CMDU e CA

Data: 14/06/2012

Local: Centro Municipal de Educação (CME) Adamastor

QUADRO 3 - PROGRAMAÇÃO DA OFICINA CMDU E CA

DURAÇÃO	ATIVIDADE
15min	Abertura
15min	Metodologia etapa 03, construção de cenários
15min	Grupos de trabalho
1h30min	Construção de cenários tendencial e desejado, por dimensão de análise
1h	Apresentação dos grupos de trabalho e debate
15min	Encaminhamentos

A oficina de elaboração dos Pré-Cenários Tendencial e Desejado, integrante da ETAPA 03 da Revisão do Plano Diretor de Guarulhos, foi realizada com os membros do CMDU (Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano) e do CA (Comissão de Acompanhamento) no dia 14 de junho de 2012 em uma sala do Centro Municipal de Educação (CME) Adamastor. A reunião teve início às 09h00min.

A abertura foi realizada pelo Diretor do Departamento de Gestão Urbana Plínio Soares, que expôs aos participantes a intenção da oficina, isto é, a elaboração de pré-cenários para o Município de Guarulhos. Plínio explicou que a equipe de consultoria trouxe algumas sugestões organizadas na forma de variáveis e pré-cenários (tendencial e desejado), que servem como exemplos para o exercício a ser feito, mas que os participantes poderiam contribuir de todas as formas para a elaboração dos pré-cenários, não se limitando às sugestões da equipe de consultoria.

Além disso, Plínio Soares explicou que após a elaboração dos pré-cenários será iniciada uma parte muito importante do trabalho, relativa à elaboração das propostas. Esta etapa deve se estender por alguns meses, com o objetivo de acumular para a formulação de propostas objetivas a respeito do que deve ser alterado e revisado no Plano Diretor de Guarulhos.

Após a exposição, Plínio Soares passou a palavra a Alexandre Pedrozo, da Ambiens Cooperativa, equipe de consultoria do Plano, que explicou a metodologia de trabalho, conceituando os cenários tendencial e desejado. Alexandre explicou que os cenários resultam das dimensões de análise e das conclusões encontradas na elaboração da Etapa 02, e devem servir como referências para as propostas que serão elaboradas no próximo momento.

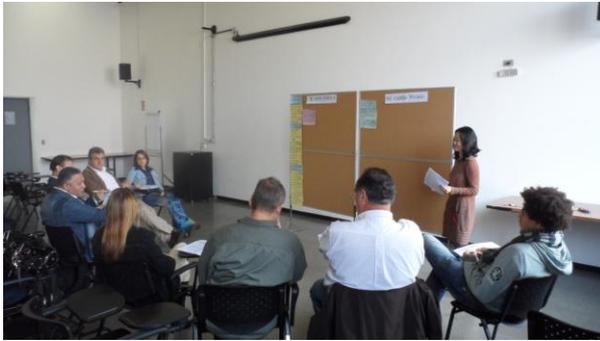
Nesta oficina, os participantes foram divididos em Grupos de Trabalho, organizados pelas dimensões de análise, i) Inserção metropolitana e dinâmica socioeconômica, ii) Uso e ocupação do solo e necessidades habitacionais e infraestrutura social e urbana, e iii) Fragilidades físico-territoriais e qualidade ambiental urbana. Transversal a todas as dimensões, foi analisado o Sistema de Gestão e Planejamento. Para todas as dimensões foram desenvolvidas “variáveis”, por meio das quais são apontados os pré-cenários tendencial e desejado.

Os participantes dividiram-se nos grupos de trabalho, onde adotaram as tarjetas para registrar as opiniões e conclusões alcançadas pelo grupo, lançando as anotações no painel, que foi organizado em pré-cenário tendencial e pré-cenário desejado. Cada anotação era associada a uma das variáveis sugeridas, ou se julgasse necessário, o grupo criava uma variável. As tarjetas na cor vermelha apontavam para o cenário tendencial, e na cor verde, o desejado.

Após a reunião dos grupos de trabalho, que se estendeu por uma hora e meia, os participantes retornaram à reunião plenária, onde o relator escolhido em cada grupo apresentou o resultado alcançado. Os presentes opinaram a respeito das tarjetas, validando os resultados preliminares.

Ao final, o Secretário da SDU Álvaro Garruzi e o Diretor Plínio Soares encerraram a reunião.

3.3.1. Fotos



3.3.2. Lista de presença.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 03 OFICINA CENÁRIOS FUTUROS
LISTA DE PRESENÇA

Reunião/Oficina

Data 14/06/2012

Nome	Sector/Instituição	tel	e-mail
Cristiane T. Martins	SAAE - D.P.P		
Dise. Carlos A. de Azevedo	ACOMPANHAMENTO		
Juliete Chelou de Sousa	ACOMPANHAMENTO		
SERGIO A. MEVISIAN	ACE/CENÁRIO - U. GUARULHOS		
EDUARDO P. FERNANDES	CONSEGO - NORDESTE		
GRACIA VARRANDAS	719 / 500		
ANA ROSA METRAM	SNU 0107.03		
ROBERTO DOS SANTOS MORENO	INSTITUTO DE AERONÁUTICA - GUARULHOS		
MARINA RIBEIRO KATO	SDU 01		
GISELE C.S. MORZINI'S	SDU 01		
MARCELA HISSA MOURA	SDU 01.01		
QUELY ALMEIDA SILVA	SDU		
Gláucia Dutra	SDU		
Antônio Carlos Bandeira	SDE		
Rita Almeida	SUV		
Júlia S. S. SOARES	CEPS - ELMO - SDU		
SANDRA EMILIA SARAIVA	UNIVERSIDADE DE GUARULHOS		
GLAUCIA ANTONIO DOS SANTOS	MUNICÍPIO		
Cláudia F. de Azevedo	ACOMPANHAMENTO		
Andréia Gomes de Oliveira	Associação		
DANIEL BARRETO	ACOMPANHAMENTO		
Paulo Roberto de Souza	ACOMPANHAMENTO		
Érica Pereira de Souza	Associação		
Leora Aparecida de Souza	Associação		
Cláudia Aparecida de Souza	Associação		

3.4. Outras Reuniões e Atividades da Etapa 03

Além das reuniões e oficinas descritas nas atividades deste Relatório, a equipe da Ambiens Cooperativa participou de outras reuniões e atividades ao longo da Etapa 03, conforme o que segue:

01. Apresentação de Sobrevoos

Data: 27/04/12

Local: Cineclube Adamastor

Equipe Ambiens: Ângela Pilotto e Fernando Boari

Descrição: participação em apresentação realizada pela SDU de conjunto de fotos tiradas em sobrevoos em Guarulhos seguido de debate sobre as transformações recentes ocorridas no espaço municipal.

02. Reunião sobre Produto 02

Data: 02/05/12

Local: SDU

Equipe Ambiens: Ângela Pilotto

Descrição: Reunião de trabalho com Plínio Soares, Ricardo Zarzur e Katia Tani para esclarecimento de dúvidas com relação ao produto 02 entregue em abril e apresentação e encaminhamentos da proposta de agenda das atividades da etapa 03.

03. Reunião sobre Unidades de Planejamento

Data: 17/05/12

Local: SDU

Equipe Ambiens: Tomás Moreira, Ângela Pilotto e Fernando Boari

Descrição: reunião de trabalho com equipe do Departamento de Gestão Urbana sobre as unidades territoriais de planejamento, em que se orientou a realização de levantamento e análise sobre as unidades utilizadas pelas diferentes secretarias e debatidas as possibilidades de integrar este estudo à revisão do Plano Diretor.

04. Reunião sobre metodologia da Etapa 03

Data: 17/05/12

Local: SDU

Equipe Ambiens: Tomás Moreira, Ângela Pilotto e Fernando Boari

Descrição: reunião de trabalho com o Secretário Álvaro Garruzi, Plínio Soares e Katia Tani para esclarecimentos e reformulação das atividades da Etapa 03.

05. Reunião sobre oficinas de cenários

Data: 31/05/12

Local: SDU

Equipe Ambiens: Tomás Moreira, Ângela Pilotto e Fernando Boari

Descrição: reunião de trabalho com o Secretario Álvaro Garruzi, Plínio Soares, Katia Tani e Glaucia para apresentação e revisão do método das oficinas de cenários, dos dias 13 e 14 de junho e acordos sobre o conteúdo do Produto 03.

06. Reunião sobre oficinas de cenários

Data: 13/06/12

Local: SDU

Equipe Ambiens: Ângela Pilotto, Alexandre Pedrozo, Bruno Meirinho e Fernando Boari.

Descrição: reunião com Plínio Soares, Katia Tani, Glaucia e Luciana Santos para acertar finais com relação às oficinas de cenários da tarde do dia 13 e manhã do dia 14.